



**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**LUNA HELOISA DE MELLO**

**CENTRO CULTURAL: ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO E  
CONHECIMENTO ARTÍSTICO EM SINOP-MT**

**Sinop/MT**

**2023/01**

**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**LUNA HELOISA DE MELLO**

**CENTRO CULTURAL: ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO E  
CONHECIMENTO ARTÍSTICO EM SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado à banca avaliadora do departamento do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário UNIFASIPE, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Prof. Esp. Pedro Henrique Marques

**Sinop/MT  
2023/01**

**LUNA HELOISA DE MELLO**

**CENTRO CULTURAL: ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO E  
CONHECIMENTO ARTÍSTICO EM SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – do Centro Universitário Fasipe – UNIFASIPE, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 26/06/2023.

---

Professor(a) Orientador(a): Pedro Henrique Marques  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

---

Professor(a) Avaliador(a): Jennifer Beatriz Uveda  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

---

Arquiteto(a) Convidado(a): Fernanda Migliorini

---

Professor(a) Avaliador(a): Jennifer Beatriz Uveda  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE  
Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo

**Sinop/MT  
2023/01**

## **DEDICATÓRIA**

Para todas as pessoas que me apoiaram durante meu percurso e me encorajaram a seguir adiante com firmeza.

## **AGRADECIMENTOS**

- Acima de tudo, aos meus pais, por todo carinho e apoio desde o início até o fim da minha trajetória, sempre incentivando meus estudos.
- Aos meus irmãos, por toda ajuda e consideração.
- Aos meus amigos, que me encorajaram a continuar em frente.
- Ao professor orientador, que me auxiliou para a obtenção de êxito neste trabalho.
- Aos demais professores, que contribuíram com seus conhecimentos obtidos durante o curso.
- À empresa na qual estagiei, pelo conhecimento adquirido e a compreensão.
- E a todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento e a conclusão deste trabalho.

## **EPÍGRAFE**

Não é a consciência dos homens que determina seu ser, mas, ao contrário, seu ser social que determina sua consciência.

Karl Marx

MELLO, Luna. Centro Cultural: Espaço de Integração e Conhecimento Artístico em Sinop-MT. 2023. 80 folhas.

Trabalho Conclusão de Curso I – Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE

## RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade propor a implantação de um Centro Cultural: Espaço de Integração e Conhecimento Artístico em Sinop-MT, que possibilitará o desenvolvimento de relações sociais e a identidade cultural, a disseminação e a preservação da cultura e a valorização do aprendizado. A proposta do tema, baseada nos estudos realizados, procurará facilitar o acesso à informação sobre a cultura, as tradições e os costumes regionais, além de incentivar o conhecimento e as relações entre as pessoas, por meio do convívio social. Para isso, é essencial que o centro cultural esteja sempre buscando retratar a cultura no tempo em que esta é modificada, para corresponder às experiências e as novas culturas que surgirem. Diante disso, o projeto proposto sugere a criação de espaços multifuncionais com cafés, salas de exposição, oficinas e jardins, para desenvolver a conexão entre as pessoas e o ambiente. Este estudo fundamentou-se em métodos de pesquisa bibliográfica, documental, em estudos de caso e entrevista semiestruturada, para o entendimento essencial das áreas culturais.

**Palavras chave:** Criação. Cultura. Identidade.

MELLO, Luna. Cultural Center: Space for Integration and Artistic Knowledge in Sinop-MT.  
2023. 80 pages.

Course Completion Work I – Fasipe Educational Center – UNIFASIPE

### **ABSTRACT**

The purpose of this work is to propose the implementation of a Cultural Center: Space for Integration and Artistic Knowledge in Sinop-MT, which will enable the development of social relations and cultural identity, the dissemination and preservation of culture and the enhancement of learning. The proposal for the theme, based on the studies carried out, will seek to facilitate access to information about the culture, traditions and regional customs, in addition to encouraging knowledge and relationships between people, through social interaction. For this, it is essential that the cultural center is always seeking to portray the culture in the time when it is modified, to correspond to the experiences and the new cultures that arise. In view of this, the proposed project suggests the creation of multifunctional spaces with cafes, exhibition halls, workshops and gardens, to develop the connection between people and the environment. This study was based on bibliographic and documentary research methods, case studies and semi-structured interviews, for the essential understanding of cultural areas.

**Keywords:** Creation. Culture. Identity.



## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 01 – Faixa etária dos entrevistados.....  | 42 |
| Gráfico 02 – Pergunta sobre considerar a criação e implantação de um centro cultural na cidade.....     | 43 |
| Gráfico 03 – Questão sobre quais ambientes os entrevistados gostariam de ter em um centro cultural..... | 43 |

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 01 – Fachada do Centro Georges Pompidou .....             | 21 |
| Figura 02 – Fachada do Centro Cultural São Paulo .....           | 22 |
| Figura 03 – Fachada do Centro Cultural do Jabaquara .....        | 23 |
| Figura 04 – Fachada do C.T.G. “Estância da Amizade” .....        | 27 |
| Figura 05 – Esquematização de um jardim de chuva .....           | 33 |
| Figura 06 – Fachada do Centro Cultural Pilares .....             | 34 |
| Figura 07 – Praça-jardim do PILARES .....                        | 35 |
| Figura 08 – Planta baixa do pavimento térreo do projeto .....    | 36 |
| Figura 09 – Fachada principal do Centro Cultural Curitiba .....  | 37 |
| Figura 10 – Vista superior do centro cultural .....              | 37 |
| Figura 11 – Planta baixa do pavimento térreo .....               | 38 |
| Figura 12 – Esquema do edifício durante as épocas do ano .....   | 39 |
| Figura 13 – Vista aproximada da volumetria .....                 | 40 |
| Figura 14 – Vista do Centro Cultural ADUnB .....                 | 41 |
| Figura 15 – Interior do auditório .....                          | 41 |
| Figura 16 – Entrada do centro cultural .....                     | 42 |
| Figura 17 – Localização do terreno .....                         | 49 |
| Figura 18 – Perfis topográficos de elevação do terreno .....     | 50 |
| Figura 19 – Planta de situação do terreno .....                  | 50 |
| Figura 20 – Esquema de ventos e estudo solar .....               | 51 |
| Figura 21 – Fachada do Centro de Arte e Cultura .....            | 52 |
| Figura 22 – Vista dos brises da edificação .....                 | 53 |
| Figura 23 – Esquema do fluxograma da edificação .....            | 55 |
| Figura 24 – Setorização de ambientes do projeto .....            | 56 |
| Figura 25 – Croqui do projeto inicial do centro cultural .....   | 57 |
| Figura 26 – Projeto Arquitetônico – Implantação e Situação ..... | 59 |
| Figura 27 – Projeto Arquitetônico – Planta Baixa Bloco A .....   | 60 |
| Figura 28 – Projeto Arquitetônico – Layout Bloco A .....         | 61 |

|  |    |
|--|----|
| Figura 29 – Projeto Arquitetônico – Cobertura Bloco A .....        | 62 |
| Figura 30 – Projeto Arquitetônico – Planta Baixa Bloco B e C ..... | 62 |
| Figura 31 – Projeto Arquitetônico – Layout Bloco B .....           | 63 |
| Figura 32 – Projeto Arquitetônico – Cobertura Bloco B .....        | 63 |
| Figura 33 – Projeto Arquitetônico – Cortes .....                   | 64 |
| Figura 34 – Projeto Arquitetônico – Fachadas .....                 | 64 |
| Figura 35 – Perspectiva fachada frontal – entrada principal .....  | 65 |
| Figura 36 – Perspectiva fachada frontal – entrada principal .....  | 65 |
| Figura 37 – Perspectiva fachada lateral esquerda .....             | 66 |
| Figura 38 – Perspectiva fachada lateral esquerda .....             | 66 |
| Figura 39 – Perspectiva fachada posterior .....                    | 67 |
| Figura 40 – Perspectiva fachada posterior .....                    | 67 |

## **LISTA DE TABELAS**

|  |    |
|--|----|
| Tabela 01 – Dimensionamento total dos ambientes..... | 54 |
|--|----|

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                | <b>15</b> |
| <b>1.1 Justificativa .....</b>                           | <b>16</b> |
| <b>1.2 Problematização .....</b>                         | <b>17</b> |
| <b>1.3 Objetivos.....</b>                                | <b>18</b> |
| 1.3.1 Objetivo Geral.....                                | 18        |
| 1.3.2 Objetivos Específicos.....                         | 18        |
| <b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>                    | <b>19</b> |
| <b>2.1 Definição de Centro Cultural .....</b>            | <b>19</b> |
| <b>2.2 Contextualização de Centro Cultural.....</b>      | <b>20</b> |
| 2.2.1 Surgimento na Europa.....                          | 20        |
| 2.2.2 Surgimento no Brasil .....                         | 22        |
| <b>2.3 Importância do espaço para a sociedade.....</b>   | <b>24</b> |
| 2.3.1 Identidade Cultural Regional .....                 | 26        |
| 2.3.2 Identidade Cultural de Sinop.....                  | 27        |
| <b>2.4 Arquitetura aplicada ao Centro Cultural .....</b> | <b>28</b> |
| 2.4.1 Acessibilidade em Centros Culturais .....          | 29        |
| 2.4.2 Sustentabilidade .....                             | 30        |
| 2.4.3 Conforto Ambiental .....                           | 31        |
| <b>3. ESTUDOS DE CASO .....</b>                          | <b>34</b> |
| <b>3.1 Internacional – Centro Cultural Pilares .....</b> | <b>34</b> |
| <b>3.2 Nacional – Centro Cultural Curitiba.....</b>      | <b>36</b> |
| <b>3.3 Nacional – Centro Cultural ADUnB.....</b>         | <b>40</b> |
| <b>4. METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>                  | <b>43</b> |
| <b>5. ANÁLISE DE DADOS .....</b>                         | <b>45</b> |
| <b>5.1 Entrevista Virtual.....</b>                       | <b>45</b> |
| <b>6. MEMORIAL .....</b>                                 | <b>48</b> |
| <b>6.1 A Cidade.....</b>                                 | <b>48</b> |
| <b>6.2 O Terreno .....</b>                               | <b>49</b> |
| <b>6.3 Corrente Arquitetônica.....</b>                   | <b>52</b> |

|   |           |
|---|-----------|
| <b>6.4 Programa de Necessidades .....</b> | <b>54</b> |
| <b>6.5 Fluxograma .....</b>               | <b>55</b> |
| <b>6.6 Setorização .....</b>              | <b>56</b> |
| <b>6.7 O Partido .....</b>                | <b>57</b> |
| <b>6.8 Sustentabilidade.....</b>          | <b>58</b> |
| <b>6.9 Projeto Arquitetônico.....</b>     | <b>59</b> |
| <b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>      | <b>68</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                  | <b>70</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>                     | <b>78</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Para Coelho (1986), os centros culturais são espaços destinados a realização da cultura viva, onde uma cultura viva é construída pelos próprios sujeitos, seja por meio da interação coletiva, da relação com a obra de arte ou com o conhecimento. O autor define, como uma das principais responsabilidades de um centro cultural, a permissão à liberdade e o acesso ao conhecimento, além de poder debatê-lo com as pessoas.

De acordo com Neves (2013), os centros culturais existem com o objetivo de desenvolver práticas culturais e bens emblemáticos, conquistando a posição de um ambiente que favorece os meios de informação, oferecendo aos visitantes, recursos às ações culturais.

Para Ramos (2007, p. 7), importante teórico que estuda esses ambientes, ação cultural é “[...] considerada como um processo de intervenção que utiliza o modo operativo da arte, com seu caráter libertário e questionador, para revitalizar laços sociais, promover a criatividade em grupo e criar condições para que ocorram elaborações e práticas culturais”. O autor citado menciona que a ação cultural para uma cultura viva enfatiza o processo de auxílio a formação de sujeitos, não o produto. Portanto, o propósito da ação cultural seria a construção da identidade cultural, que oferece ao indivíduo a possibilidade de se reconhecer como um ser cultural, inserido em um determinado espaço, estabelecendo vínculos com o seu entorno.

Conforme Moratori (2016), o conhecimento e a apreciação da herança cultural são caracterizados por um procedimento que trata de instruir os sujeitos para maior aproveitamento dos valores culturais, resultando no desenvolvimento da criação de novos conhecimentos, entrando no processo de formação cultural.

Na mesma linha de pensamento, o autor informa que o direcionamento feito por meio das ações educativas em prol da preservação do patrimônio cultural estabelece

incentivos para o progresso de capacitação da sociedade trazendo, mediante os bens culturais, a representação da identidade de uma comunidade.

A proposta de Trabalho Conclusão de Curso I de Arquitetura e Urbanismo tem, como tema, um centro cultural para a cidade de Sinop-MT. A intenção é valorizar a cultura da cidade, buscando incentivar o contato e o acesso com a arte, trazendo desenvolvimento, inclusão e práticas de lazer para os moradores do município e visitantes da região.

Inicialmente, é justificada a escolha do tema e apresentado a problemática. Em seguida, são expostos os objetivos e sua finalidade. Por conseguinte, será realizado um estudo teórico abordando a história dos centros culturais, tanto internacional quanto nacional, seguido da importância desses espaços para com a sociedade, e a identificação da região para o desenvolvimento de um projeto de arquitetura e urbanismo para fins educacionais e de integração. Por fim, será apresentado o projeto arquitetônico de acordo com os estudos apresentados neste trabalho, o processo de desenvolvimento e resultado final da proposta do Centro Cultural.

## **1.1 Justificativa**

Sinop é um município brasileiro que, desde 1990, teve um processo de desenvolvimento acelerado. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o crescimento populacional da cidade aumentou de 113.099 em 2010, para cerca de 148.960 habitantes na estimativa de 2021 (IBGE, 2021). Além disso, a cidade é polo na saúde, educação e na prestação de serviços, servindo de referência para diversos municípios vizinhos (PREFEITURA DE SINOP, 2022).

O município dispõe somente de uma escola de ensinamento artístico em funcionamento. Por ser uma cidade em crescimento, a instalação não é suficiente para atender toda a população, fazendo com que as pessoas tenham que concorrer às vagas para realização dos cursos. Além disso, a edificação carece de infraestrutura, pois localiza-se no antigo Serviço de Água e Esgoto de Sinop, ou seja, não possui uma estrutura própria e adequada para o desenvolvimento das atividades propostas pela instituição (EMA, 2022).

Diante disso, um centro cultural, que valoriza a memória e o passado da cidade, proporcionará atividades de lazer e cultura, concedendo aos moradores e turistas um novo espaço, com áreas de convivência, salas de ensino e local para reuniões e exposições de arte, visando sempre as diversas manifestações culturais e artísticas.



## 1.2 Problematização

O lazer caracteriza-se por um fenômeno social relacionado diretamente com as identidades e as escolhas feitas por cada indivíduo. É preciso conscientizar a população de que o lazer é, não somente passear ou visitar outros lugares, mas também refletir e realizar algo por si mesmo, tanto como indivíduo ou como grupo social, de forma a minimizar o preconceito das pessoas sobre o termo e trazê-las novos sentidos da vida (PINTO; PAULO; SILVA, 2012).

Para os mesmos autores, reeducar não é suficiente para a solução deste problema, também é necessário desenvolver novos meios que incentivem e mostrem, por exemplo, que os grupos socioeconômicos também podem auxiliar no avanço do turismo, visto que as cidades não possuem a capacidade de oferecer espaços culturais suficientes para a utilização de toda a população. Além disso, os autores informam que o carecimento de políticas públicas e serviços disponibilizados para a integração da sociedade acaba fortalecendo o pensamento de que o lazer serve somente como programa de diversão, e não com a ideia de compreender a sociedade como responsáveis pelo desenvolvimento da cultura.

A cidade de Sinop, conhecida por ser a capital do Nortão, possui apenas uma instituição de ensino artístico, a Escola Municipal de Artes – EMA. No entanto, apesar de ser uma escola que oferece diversos cursos para realização de atividades culturais, as instalações não dispõem de infraestrutura apropriada e de investimento financeiro para a sua manutenção, conseqüentemente gerando o enfraquecimento da cultura da região e dificultando a conscientização e/ou conhecimento da população sobre a cultura, principalmente a local (PREFEITURA DE SINOP, 2022).

Desta forma, a criação de um centro cultural para o município de Sinop seria de grande importância para o progresso da cidade e também da região, além de oferecer espaços para o desenvolvimento individual e coletivo da população local, realizando atividades culturais que incentivem a valorização e a preservação da arte, além de contribuir para a conscientização da identidade cultural, individual ou coletiva, por meio do contato e da criação da arte.

Diante disso, este trabalho visa responder ao seguinte problema de pesquisa: Como elaborar o projeto arquitetônico de um centro cultural na cidade de Sinop-MT, visando a importância do acesso ao conhecimento artístico e a integração da cultura para a sociedade?

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Desenvolver o estudo projetual de um Centro Cultural de Integração e Conhecimento Artístico em Sinop-MT, levando em consideração as características e identidades culturais do município e região.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Estudar e desenvolver o referencial teórico para melhor compreensão da história e cultura da cidade de Sinop-MT;
- Contextualizar a história dos centros culturais no mundo e no Brasil;
- Identificar os elementos artísticos e culturais da região;
- Compreender todos os tópicos sobre a arquitetura aplicada aos centros culturais;
- Projetar ambientes que proporcionem oportunidades para toda a população;
- Estudar e propor a criação de espaços que possuam aspectos funcionais, acessibilidade, sustentabilidade e conforto;
- Propor um espaço cultural que atenda às necessidades da cidade de Sinop-MT.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Definição de Centro Cultural

Marcellino (1998) determina que o conceito de cultura tem de ser compreendido em sentido abrangente, contendo em sua estrutura maneiras de fazer, existir e relacionar, estabelecendo a forma na qual a vida social se desenvolve, concluindo assim, que a atividade do indivíduo está relacionada à concepção dos sentidos que geram significado à existência da vida e do homem.

Segundo Franco Crespi (1997) a cultura deve ser considerada como um conjunto complexo de instrumentos, onde algumas vezes os agentes sociais procuram, além de recursos para o conceito da realidade natural, social e individual, parâmetros planejados e diretrizes para sua forma de agir.

A cultura, através de dois pontos de vista, pode possuir sentidos distintos, sendo eles: 1 - Um conjunto de obras e projetos desenvolvidos pelo sujeito, onde a cultura se torna um acervo, ou seja, é construída através de ações humanas; 2 - Um conjunto de todos os costumes e conhecimentos sociais e individuais, no qual as suas próprias percepções e modos de portar são estabelecidas no significado de cultura (FLUSSER, 1983).

De acordo com Neves (2013), um centro cultural pode ser definido através das atividades que são desenvolvidas no ambiente, podendo ser um local que ofereça oportunidades de leitura, oficinas culturais, exposições de arte, apresentações de espetáculos, entre outros exemplos, além de possibilitar a liberdade de expressão, garantindo a criação de laços culturais entre as pessoas. Do mesmo modo, o objetivo de se criar centros culturais é produzir e divulgar práticas culturais e valores emblemáticos, tornando-se um local especializado em meios de conhecimento, gerando recursos para as ações culturais.

Ao reunir a população e proporcionar a ação cultural, o centro cultural resulta em suas premissas gerais que são informar, discutir e criar. O verbo “informar” diz sobre desenvolver métodos para assegurar o povo do acesso ao conhecimento. “Discutir” é a etapa em que há a possibilidade de realizar reflexões e críticas, seja mediante rodas de debate, seminários, entre outros. Por último, o “criar” é o que decorre da relação entre a informação e discussão, tornando o indivíduo criador de novos discursos, ideias e propostas (NEVES, 2013).

As casas de cultura, sendo entidades que surgiram no período da sociedade da informação, precisam compreender as necessidades coletivas e as concepções culturais que fazem parte do mundo contemporâneo. É preciso considerar assuntos como a identidade cultural e a importância do conhecimento, para estarem inclusos e serem refletidos nas ações e na forma em que são estabelecidos os espaços culturais. Desta forma, os centros possuem a obrigação de atuar, não só exclusivamente como um local de reflexão e criação, mas também como meio de informação (RAMOS, 2007).

## **2.2 Contextualização de Centro Cultural**

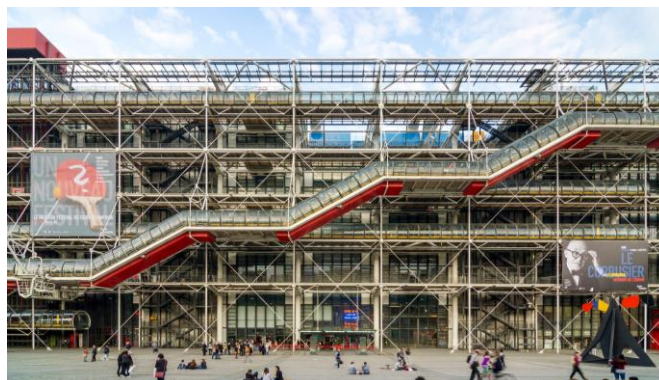
### **2.2.1 Surgimento na Europa**

Tendo indícios da origem dos centros culturais na antiguidade clássica, estudos apontam que o modelo mais antigo e emblemático de um espaço cultural seria a Biblioteca de Alexandria. Sendo também conhecida como “*museion*”, a instituição era composta por palácios da realeza, contendo inúmeros documentos importantes, servindo de local para preservação dos saberes adquiridos na Grécia Antiga, em diversos campos do conhecimento. O espaço funcionava como um local para estudar, cultivar as divindades e armazenar obras de arte, equipamentos cirúrgicos e de astronomia (RAMOS, 2007).

De acordo com o mesmo autor, para os ingleses, as primeiras manifestações de centros culturais aconteceram no século XIX, enquanto para os franceses, a ação cultural foi apresentada somente no final dos anos 50, onde os primeiros centros culturais foram inicialmente criados como um espaço de lazer direcionado aos operários da região. Como consequência da valorização e a preocupação em projetar áreas de convivência e centros sociais, foi criado o “*Centre National d'Art et de Culture Georges-Pompidou*” (figura 1),

tornando-se uma referência para o desenvolvimento de diversos espaços similares em outros países do mundo.

**Figura 01:** Fachada do Centro Georges Pompidou.



**Fonte:** Sladjana Perkovic (2018)

O projeto do Centro Georges Pompidou, escolhido através de um concurso realizado na França pelo presidente da época, Georges Pompidou, teve um impacto enorme na população francesa, seja pelos traçados da obra, ou pelas medidas de projeto adotadas pelos arquitetos responsáveis que não eram tão conhecidos naquele período, Renzo Piano e Richard Rogers (ARCHDAILY, 2012).

Ao falar sobre modelos de centros culturais, Cenni (1991) diz que há uma tendência atual ocorrente em diversos países do mundo, como os Estados Unidos e alguns países da Europa, em que os museus passam a adquirir outras funções, como o lazer, tornando-se um local para encontro das pessoas, ao invés de se intitular apenas como um ambiente sério que exhibe obras renomadas.

Além disso, no decorrer da segunda metade do século XX, foram criados e desenvolvidos diversos centros e espaços destinados à cultura ao redor do mundo, inclusive no Brasil, contendo características distintas, de acordo com a cultura e as necessidades de cada local (OLIVEIRA, 2006).

Conclui-se, então, que apesar de existirem muitos lugares a serem considerados agentes de incentivo à cultura, os centros culturais da atualidade são espaços que trazem a junção de todas as características encontradas nestes lugares, podendo conter ambientes com funções de museus, bibliotecas, salas de oficinas e anfiteatros, além de diversas outras funções que são destinadas a promover a cultura e o conhecimento (INTERLICHE; PADOVAN, 2015).

### 2.2.2 Surgimento no Brasil

De acordo com Oliveira (2006), no Brasil, antes de surgirem os centros culturais, existiam estruturas com diversas funções destinadas às atividades e serviços relacionados à cultura, como o Atelier Livre Xico Stockinger, em Porto Alegre. No final de 1960, o artista plástico e pintor Iberê Camargo criou o ateliê com o objetivo de aumentar o interesse na cultura da população do Rio Grande do Sul. O projeto só conseguiu obter um local permanente no ano de 1978, contendo salas de oficinas e exposições, além de um auditório.

Conforme o autor supracitado, embora já tivesse certo interesse em centros culturais desde os anos 60, os primeiros que surgiram no Brasil foram criados na década de 80, financiados pelo Estado no município de São Paulo, como o Centro Cultural do Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo (figura 2).

Segundo Boas (2021), o Centro Cultural São Paulo (CCSP) possui, como regulamentação, a realização de diversas atividades artísticas em prol da cultura, criando vínculos e possibilitando a reflexão das pessoas, muito semelhante às diretrizes do Centro Pompidou. Já para Oliveira (2006), o CCSP obteve certo apoio organizativo para seu projeto, no entanto, ambas as edificações não foram pensadas e criadas para se tornarem centros de cultura, seriam apenas bibliotecas.

Em 1978 houve uma reformulação no projeto da biblioteca para transformá-lo em um centro cultural interdisciplinar, levando em conta os modelos de centros que foram implantados em todo o mundo, principalmente na Europa (CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, 2022).

**Figura 02:** Fachada do Centro Cultural São Paulo.



**Fonte:** Sil França (2014)

O projeto do centro cultural, continuado pelos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, conteria áreas para recitais, concertos e exposições, além de dispor de cinema, teatro e ateliês. A lei de criação da edificação, promulgada em 6 de maio de 1982, estabelecia que suas funções incluíam:

Planejar, promover, incentivar e documentar as criações culturais e artísticas; reunir e organizar uma infra-estrutura de informações sobre o conhecimento humano; desenvolver pesquisas sobre a cultura e a arte brasileiras, fornecendo subsídios para as suas atividades; incentivar a participação da comunidade, com o objetivo de desenvolver a capacidade criativa de seus membros, permitindo a estes o acesso simultâneo a diferentes formas de cultura; e oferecer condições para estudo e pesquisa, nos campos do saber e da cultura, como apoio à educação e ao desenvolvimento científico e tecnológico (CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, 2022, p. 1).

O Centro Cultural do Jabaquara (figura 3) em São Paulo, foi pensado com a necessidade de preservar o patrimônio histórico e para valorizar o edifício da Casa Sede do Sítio Ressaca, que fora feita com a técnica construtiva de taipa de pilão, contendo diversas características que remetem às antigas construções dos bandeirantes desbravadores do século XVII (ESPOLADOR; BORGES, 2018).

**Figura 03:** Fachada do Centro Cultural do Jabaquara.



**Fonte:** Fernando Stankuns (2017)

Atualmente é difícil dizer quantos centros de cultura e edificações que usam a denominação “Centro Cultural” foram implantados no Brasil. Porém, é considerado que todas elas possuem suas próprias características culturais, conforme o local onde estão

estabelecidos, como por exemplo o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, localizado em Fortaleza, onde há um conjunto de ações voltadas para o teatro, para o cinema e para a música (OLIVEIRA, 2006).

Segundo o mesmo autor, em todo o Brasil houve a disseminação da concepção de idealizar espaços multifuncionais culturais, com a finalidade de incentivar e manifestar a cultura brasileira, contendo projetos de estruturas mais modernas, até antigas edificações que se tornaram patrimônio histórico, possuindo diversas funções.

### **2.3 Importância do espaço para a sociedade**

Pereira (2015) reflete sobre os conceitos de desenvolvimento e cultura e como estão relacionados. O primeiro termo remete às questões de mudanças, transformações e crescimento feitas pelo homem, onde, com o conhecimento e a capacidade de criar, somos capazes de alterar e introduzir novos traços através de ações em sociedade. Por isso, é possível afirmar que tanto a cultura quanto o desenvolvimento são dependentes um do outro, já que o conceito de cultura sempre está em evolução.

Conforme o autor citado previamente, é preciso recordar que a cultura se manifesta na sociedade quando a mera sobrevivência, relacionada com os aspectos da vida real, em conjunto com a comunidade, estabelece a criação de um significado, em que seus elementos de identidade e harmonia configuram a diferença entre outras comunidades.

Ao desenvolver a identidade de um determinado grupo social é preciso compreender o resgate à memória, pesquisar e recordar suas raízes e origens, pois a memória, ao abordar elementos de mudança, torna-se essencial para a evolução e o desenvolvimento da comunidade étnica (BATISTA, 2005).

De acordo com o mesmo autor, a memória histórica, sendo símbolo da cultura, tem um papel importante na identidade humana, na qual a identidade cultural determina o significado de cada grupo e de suas singularidades.

Ramos (2007) diz que os centros culturais, sendo instituições criadas e desenvolvidas em um período onde a sociedade preza pelo conhecimento, devem levar em questão às necessidades coletivas e as concepções culturais do mundo contemporâneo. Além disso, os princípios de identidade cultural, além de priorizar o acesso à informação, que são importantes e devem estar incluídas na organização e nos planejamentos destes espaços, para



a inclusão de seus indivíduos, atuam tanto como ambiente de reflexão, como instrumento de conhecimento.

Pode-se designar três relações entre as comunidades e as organizações de criação, a primeira é o voluntariado, que permite alcançar novas possibilidades de convívio social; o segundo seria a correlação com as instituições educativas por meio de projetos especiais para as escolas; por último teríamos a constituição de programas com a comunidade. Todos estes princípios possibilitam coordenar uma comunidade de indivíduos conhecedores do seu comprometimento em um programa social e cultural, gerando novas perspectivas e pensamentos críticos sobre como a economia monopoliza nossa vida e, em muitos casos, nos faz deixar de apreciar o que é sentimental e belo (PEREIRA, 2015).

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 protege e garante a propagação e preservação da cultura no país, além de defender o patrimônio cultural brasileiro, somando-se a isso, cada estado possui suas próprias leis referentes a conservação e disseminação da cultura regional (FREITAS, 2019).

Conforme o artigo 215, §1º da Constituição Federal – “O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional” (BRASIL, 1988, cap. III).

Segundo Neves (2013), um centro cultural necessita ser o membro mais importante da cultura viva, oferecendo ao público a liberdade de realizar cultura, contribuindo com sua sensibilização.

Pereira (2015) afirma que a ação cultural estabelece a competência de uma comunidade em se estruturar, habilita grupos regionais e realiza atividades importantes que fomentam a cidadania ativa, essencialmente quando aproxima e fortalece os laços da população por meio de programas simples, como eventos e comemorações.

Mediante a Lei Nº 13.018 de 22 de julho de 2014, foi fundada a Política Nacional da Cultura Viva, com o propósito de amplificar o acesso da população brasileira, garantindo a contato com os direitos culturais, registrando que “[...] o pleno exercício dos direitos culturais aos cidadãos brasileiros, dispondo-lhes os meios e insumos necessários para produzir, registrar, gerir e difundir iniciativas culturais [...]” (BRASIL, 2014, p. 1).

Conclui-se então que as casas de cultura, por compreender uma diversidade de princípios culturais e educacionais, promovem um meio eficaz para a disseminação e transmissão da cultura, desenvolvendo suporte para a transição da sociedade atual e à geração

futura, permitindo que a população brasileira possa progredir enquanto nação (INTERLICHE; PADOVAN, 2015).

### 2.3.1 Identidade Cultural Regional

Hall (2020, p. 2) define a identidade como algo “[...] demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea”, ou seja, colocar um conceito fixo para caracterizar a identidade acaba por tornar-se um impedimento no mundo globalizado.

Para Meneses (1993, p. 210) a identidade é um “processo incessante de construção/reconstrução”, não é algo estático, que possa consultar o passado, que seja de acordo com o que as sociedades de antigamente praticavam, pois não há conceito ou um grau padrão de identidade. Ademais, a identidade é constituída no presente, ainda que tenha um apelo no passado.

Seguindo o mesmo pensamento, Philippsen (2008) aponta que a identidade cultural de uma determinada região está ligada ao processo de identificação individual e coletivo dos indivíduos que a representam. Desta forma, a memória é parte das declarações discursivas do povo e das perspectivas advindas de relatos escritos e ditos, questionados pela história de suas lembranças.

Antigamente, os cientistas sociais brasileiros não podiam negar que havia uma mistura de características culturais no país, porém, rejeitavam a ideia de reconhecê-las como parte da civilização ou que obtivessem identidade cultural própria, negando sua existência. Mais adiante, novos intelectuais começaram a reconhecer estes grupos e concluíram que esse conjunto de elementos, de traços diversificados, auxilia na criação de riqueza no patrimônio cultural (QUEIROZ, 1989).

De acordo com o mesmo autor, é preciso salientar que durante os períodos da história brasileira, identidade cultural e identidade nacional eram considerados sinônimos, ambos os conceitos contendo todo o coletivo étnico, onde os componentes culturais são semelhantes e as categorias sociais se relacionam como um patrimônio cultural similar.

Hasselstrom (2011) diz que a cultura integra princípios que se alteram no decorrer do tempo, como algumas práticas realizadas, não constando sequência da cultura em si, mas sim das características culturais de determinada cultura provinda das chamadas tradições. Como ponto importante, é preciso considerar o fato de que, para o indivíduo, não há necessidade de

seguir algum tipo de comportamento específico ou semelhante aos antigos costumes para considerar-se parte da mesma cultura.

### 2.3.2 Identidade Cultural de Sinop

Pereira e Tomé (2019) afirmam que há muitas perguntas sobre qual seria a cultura característica da cidade de Sinop. Para isso é preciso levar em conta que, para desenvolver a identidade sinopense, deve-se pensar e construir, tendo em vista a interconexão de inúmeros estados que formaram a população e contribuíram na construção do município.

Segundo Moura e Romancini (2014), por Sinop possuir uma grande diversidade populacional, formada por migrantes de várias regiões do Brasil, são observadas muitas particularidades na “cultura” da cidade, tornando-se, de fato, uma cultura eclética e não completamente homogênea. A cultura sinopense possui costumes e tradições advindos do processo de colonização da cidade, tendo, em sua maioria, a influência da cultura da região sul do país, com hábitos e formas de expressões características dos três estados sulistas, com predominância do Paraná (PR) e do Rio Grande do Sul (RS).

De acordo com o mesmo autor, Sinop tem, como edificação cultural, o Centro de Tradições Gaúchas – C.T.G., visto na figura 4, um espaço designado à preservação da cultura sulista na cidade, contendo um método sistemático que valida os costumes culturais de sua origem, não incluindo nenhuma ação de caráter público.

**Figura 04:** Fachada do C.T.G. “Estância da Amizade”.



**Fonte:** Fellipe Abreu (2022)

O C.T.G. “Estância da Amizade” foi fundado em Sinop no dia 1 de março de 1991, mas somente no ano de 1993 conseguiu obter a doação de um terreno, cedido pela

Colonizadora Sinop, para a construção de sua sede. Uma das primeiras atividades desenvolvidas pela instituição foi a criação de um grupo para a realização da dança tradicional gaúcha, além de começar a transmitir dois programas na rádio Gaspar da cidade, denominados “Gauderiano pelos Pagos” e “Rodeio dos Guapos” (HASSELSTROM, 2011).

O espaço do C.T.G. é constituído por dois grupos de danças tradicionalistas gaúchas, separados por faixa etária, sendo uma turma de dança para jovens e outro de dança para adultos. Ambos os grupos de dança tradicional contribuem com a questão da relação social entre os membros já associados e com a união de novos sócios da entidade (HASSELSTROM, 2011).

Conforme o autor citado previamente, é por meio destes grupos de dança que ocorre a maior parte das interações entre os participantes, fomentando o sentimento de pertencimento ao grupo, através da realização de atividades culturais de sua origem, remetendo a ideia de identificação e reconhecimento de uma cultura.

## **2.4 Arquitetura aplicada ao Centro Cultural**

Ao descrever o sentido de um centro cultural, Cenni discorre que:

Por centro cultural entende-se o lugar que oferece opções tais como consultas e leituras em uma biblioteca, apreciação de exposições, atividades do setor de oficinas, exibição de filmes e vídeos, audição de músicas e registros sonoros, apresentações de espetáculos - enfim, um espaço que abrigue e possibilite essa diversidade de expressões de forma a propiciar uma circulação dinâmica da cultura (CENNI, 1991, p. 1)

Segundo Interliche e Padovan (2015), os centros culturais estão essencialmente relacionados à arquitetura, seja na questão da estrutura interna e externa, seja nas atribuições da edificação, pois, se não for feito um projeto bem pensado, tendo em mente parâmetros de acessibilidade, lazer, funcionalidade e estética, a construção não fornecerá atrativos para a população e acabará por se tornar uma obra ineficaz.

Conforme os mesmos autores, os centros de cultura precisam ser áreas que apresentam ambientes acolhedores, que trazem importância e relevância, e que representem e valorizem a região, criando uma relação entre cultura e o indivíduo. Em vista disso, a arquitetura, por ser um caminho físico que auxilia e permite que essas mudanças aconteçam, está vinculada, de forma fundamental, ao como são desenvolvidos esses espaços.

Para Neves (2013), as características ambientais gerais são decorrentes de resoluções arquitetônicas, promovidas por arquitetos que seguem aspectos técnicos e ambientais, durante a concepção projetual. Nas casas de cultura, a acessibilidade, por exemplo, contribui para a interação da comunidade com as diversas atividades desenvolvidas ali.

De acordo com o autor citado anteriormente, a ideia de acessibilidade está relacionada com os acessos contínuos em áreas públicas, disponibilizando a passagem das pessoas para todos os pontos da construção. A integração da população refere-se à associação visual dos espaços e das tarefas desenvolvidas, para gerar o interesse e incentivar a participação no ambiente estabelecido.

Silva (2022) informa que para a criação do programa de necessidades de uma edificação intitulada como comunitária, tendo função igualitária e eficiente, é fundamental antecipar, na organização do projeto, ambientes cativantes, integrados e acessíveis, criando harmonia com o interior e o exterior, oferecendo acolhimento e conforto aos visitantes, estimulando a participação e permanência dos indivíduos no espaço.

#### 2.4.1 Acessibilidade em Centros Culturais

Em 1975, na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), foi aprovada a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, com o objetivo de defender o respeito às suas condições humanas e o direito de ganhar tratamento igualitário às outras pessoas, retratado no ponto:

3 - As pessoas deficientes têm o direito inerente de respeito por sua dignidade humana. As pessoas deficientes, qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida decente, tão normal e plena quanto possível (ONU, 1975, p. 1)

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a NBR 9050 viabiliza a acessibilidade no local e a mobilidade autônoma e segura a todas as pessoas, sem associação com a faixa etária, definindo que os ambientes, projetados para construção ou reforma, cumpram com as exigências determinadas de acessibilidade, garantindo, a qualquer indivíduo, o deslocamento com autonomia (AMARAL, 2019).

Silva *et al.* (2014) declara que a acessibilidade está diretamente ligada com o exercício da inclusão, ao referir-se à viabilidade de ter a contribuição das pessoas na comunidade, sem qualquer preconceito ou desigualdade no tratamento. Ademais, incluir a

acessibilidade não denota apenas conceber o espaço para que pessoas com deficiência possam usufruir, significa aprender que estas pessoas são indivíduos inteiramente aptos para a realização de atividades, contanto que tenham acesso aos devidos recursos.

Oliveira (2006) diz que a cultura é um recurso para exercer relações sociais, consistindo de um meio para estabelecer estes vínculos e determinar seus valores e significados perante a sociedade. Desta forma, é de suma importância que a cultura esteja disponível para todos, proporcionando o desenvolvimento de reflexões e atividades, além da preservação de costumes e tradições históricas.

Para o mesmo autor, há a necessidade de projetar e construir edificações que permitam a acessibilidade de toda população, e que os centros culturais tenham, entre suas características, o condicionamento à acessibilidade espacial para viabilizar a inclusão, de forma a abranger espaços que permitam a locomoção e o acesso à informação para pessoas com deficiência.

Os espaços culturais precisam ser pensados de forma a integrar ambientes físicos adaptados, além disso, os equipamentos, acomodações, programas, produtos e mobiliários devem proporcionar às pessoas com deficiência, uma melhor qualidade de vida, permitindo que elas sejam capazes de visitar e utilizar os recintos com autonomia (MORO; ESTABEL; ZANONA, 2021).

#### 2.4.2 Sustentabilidade

O termo sustentabilidade possui diversos significados que foram construídos ao longo do tempo, para Afonso (2006), por exemplo, a expressão e concepção da palavra inclui o monitoramento da reserva de recursos ambientais, fazendo a utilização de forma consciente destes artifícios, sem prejudicar a origem ou diminuir a capacidade de sustento no futuro, garantindo que as necessidades da geração atual e futura sejam supridas.

Jacobi (2003) afirma que a sustentabilidade traz uma concepção de desenvolvimento que trata de incentivar a reflexão acerca do entendimento, desenvolvido por meio de saberes e colaboração, dos princípios morais como fatores substanciais para a consolidação do vínculo entre a sociedade e a natureza.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), divulgados pela ONU, são metas criadas com a intenção de alcançar um equilíbrio social entre as pessoas e o meio ambiente, além de promover a erradicação de problemas sociais, ambientais, econômicos e

institucionais do planeta (ONU, 2015). Foram desenvolvidos 17 objetivos principais, dentre eles: assegurar uma educação inclusiva; igualdade de gênero; gestão sustentável da água, energia e florestas; reação na infraestrutura urbana e na construção de cidades e edificações; ações contra as mudanças climáticas e consolidação das instituições (CARVALHO, 2021).

Segundo o autor citado anteriormente, é possível unir cultura e sustentabilidade na criação ou reforma de projetos, tendo em vista os objetivos apresentados pela ONU, como a redução da desigualdade social, através de práticas inclusivas; desenvolver a gestão sustentável da água e energia, por meio de estudos para a aplicação dessas medidas na edificação; ações em combate às mudanças climáticas e cidades e comunidades sustentáveis.

Para Nunes, Carreira e Rodrigues (2009) a arquitetura sustentável, conhecida também como arquitetura ecológica ou verde, é constituída na realização de práticas aplicadas por profissionais na construção civil que visam a valorização do vínculo entre o indivíduo e o ambiente, levando em consideração a tendência atual de sustentabilidade. É um modo de criação de ambientes na qual a sociedade é capaz de utilizar e desempenhar a tecnologia, desfrutando de fontes renováveis disponibilizadas através procedimentos mais sustentáveis.

Conforme os mesmos autores, reconhecer o conceito de arquitetura sustentável reflete na ideia do ser humano de se comprometer com o meio ambiente, isto é, projetar lugares artificiais sem gerar danos à habilidade física e mental das pessoas, estabelecendo uma ação que busca a valorização do mundo e a preocupação com gerações futuras. Ademais, a arquitetura verde pode contribuir no desenvolvimento de projetos eficientes no campo energético através de técnicas para adaptação climática, considerando a associação da iluminação natural e artificial, a utilização de ventilação natural e as pesquisas de materiais e acabamentos apropriados para aplicação na obra, por exemplo.

Ao realizar algum projeto, especialmente na fase de execução, também é de extrema importância atentar-se a todas as etapas, desde o processo de limpeza do terreno, até a utilização consciente dos materiais. Como exemplo de preocupação com o meio ambiente e os impactos causados pela construção civil, pode-se citar o exemplo de empresas que desenvolveram soluções modernas para diminuir o consumo d'água em uma obra, como caixas acopladas e torneiras com dispositivos de regulação da água (GURGEL, 2020).

#### 2.4.3 Conforto Ambiental

Na perspectiva de Ferreira (1986, apud REIS, 2014), para um espaço ou projeto de arquitetura estar em concordância com as condições ambientais, o projetista deve compreender o meio físico, estético e psicológico a ser pensado para a realização, pela população, de práticas e programas no ambiente estabelecido.

Os espaços verdes implantados em edificações públicas urbanas são extremamente significativos para a melhoria da qualidade de vida da população, especialmente em relação ao conforto ambiental, pois fazem parte da função de instituir harmonia e estabilidade entre o espaço criado e o meio ambiente (MARÇAL et al., 2015)

No mesmo contexto, Gangloff (1996, apud MARÇAL *et al.*, 2015) destaca a importância da vegetação e das áreas verdes para o bem-estar e saúde do indivíduo, visto que estes espaços trazem valor e beleza ao recinto, proporcionando formas ilustres para a realização de serviços da comunidade, concebendo ambientes para educação e lazer, contribuindo no cenário financeiro, social e cultural ao trazer investimentos e turismo, simbolizando o uso sustentável dos recursos disponíveis.

De acordo com Cormier e Pellegrino (2008), os espaços expostos urbanos são capazes de demonstrar características de paisagismo estéticos, assim como podem apresentar funções infraestruturais referentes ao manuseamento das águas urbanas, do conforto ambiental, de diferentes formas de circulação e da acessibilidade.

Conforme os autores citados, atualmente existem profissionais qualificados para projetar esses tipos de infraestruturas e outras edificações de elementos semelhantes, como os arquitetos paisagistas, que são responsáveis pelo processo de estudo e planejamento de áreas verdes, cujas ideias contribuem com o aumento do valor social e ambiental dos projetos arquitetônicos no âmbito urbano.

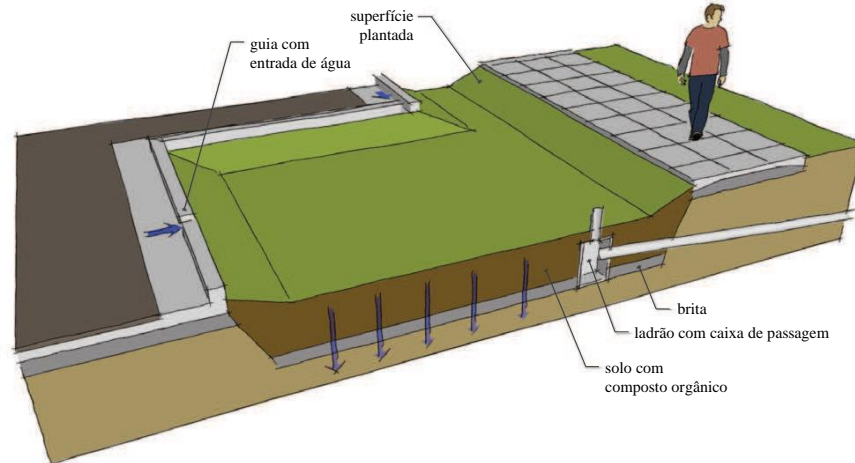
O conforto ambiental tem, como características, os aspectos térmicos, acústicos e lumínicos, designando fenômenos físicos que auxiliam no modo como é planejado e organizado o ambiente. Desta forma, é preciso criar um projeto tendo em vista o clima da região, a posição solar, o conforto ambiental e a luz natural, pois, ao estudar estes aspectos, consequentemente o profissional garantirá a qualidade do material usado para o desenvolvimento e a concepção do projeto (AMARAL, 2019).

Os jardins de chuva, visto esquema na figura 5, podem ser designados como técnicas ou práticas construtivas, com o propósito de auxiliar no escoamento de águas pluviais. Um jardim de chuva é composto por depressões topográficas que receberão o efluxo da água das



chuvas, seja de telhados ou outras áreas impermeabilizadas (CORMIER; PELLEGRINO, 2008).

**Figura 05:** Esquemática de um jardim de chuva.



**Fonte:** Nathaniel S. Cormier (2008)

Nesse tipo de elemento arquitetônico, o funcionamento do solo age como uma esponja na drenagem de água, principalmente por ser composto de insumos que aumentam a porosidade da superfície, no mesmo tempo em que os microrganismos no solo retiram os poluentes espalhados, trazidos pelo escoamento externo. Além disso, a implantação da vegetação na área interfere diretamente no aumento da evaporação e transpiração do ambiente e na redução da liberação de poluentes no meio (CORMIER; PELLEGRINO, 2008).

Gurgel (2020) comenta que é de imensa relevância a utilização de soluções mais eficientes para gerar um projeto que tenha e atenda os critérios de conforto, tendo em vista que a variação do clima possui impacto direto e indireto na construção, dependendo da região em que reside, tornando-se um dever estudar soluções que tragam economia no campo financeiro e energético do projeto a ser desenvolvido.

Segundo o mesmo autor, a localização e instalação de esquadrias para entrada de luz natural, como portas e janelas, ventiladores ou venezianas, sendo feita corretamente, auxilia na passagem e na renovação do ar do ambiente, enquanto que a implantação da luz artificial é imensamente recomendada e a mais utilizada para maior conforto do usuário. Nos centros culturais, essas técnicas se aplicam à ambientes cujas funções necessitem de espaços com ventilação, ou somente de boa iluminação artificial, como oficinas, auditórios ou pátios.

### 3. ESTUDOS DE CASO

#### 3.1 Internacional – Centro Cultural Pilares

O Centro Cultural Pilares, visto na figura 6, ou somente PILARES (sigla que simboliza: Pontos de Inovação, Liberdade, Arte, Educação e Saberes), é um projeto de espaço urbano de impacto social desenvolvido no México. Fruto de uma colaboração entre o governo da cidade e PienZa Sostenible, que convidaram o escritório de arquitetura Rozana Montiel – Estudio de Arquitectura, para a criação da edificação (MONTIEL, 2022).

**Figura 06:** Fachada do Centro Cultural Pilares.



**Fonte:** Sandra Pereznieta (2022)

A localização do projeto se deu mediante estudos para, de forma estratégica, investir em áreas que careçam de infraestrutura cultural na cidade. O espaço, que se encontra na

Colonia Presidentes de México, Iztapalapa, um dos bairros com mais habitantes da cidade, foi criado para moradores de todas as idades da Colonia Presidentes de México e bairros próximos, especialmente às pessoas que não concluíram a educação básica escolar ou que possuam condições de analfabetismo (ARCHDAILY, 2022).

O programa de necessidades do projeto do centro comunitário engloba uma ciberescola, oficinas de artes e ofícios (gastronomia, joalheria, entre outros), equipamentos esportivos, uma sala de dança e ioga, uma horta e salas destinadas ao empreendedorismo e capacitação profissional (ARCHDAILY, 2022).

Considerando que a região é escassa em relação às áreas livres e comunitárias, jardins, praças e instalações esportivas, o Centro Cultural Pilares foi criado como um espaço público de múltiplas funções, para desenraizar a existência de obstáculos por meio de plataformas integradas. A entrada central da edificação possui uma praça-jardim, visto na figura 7, demarcada por um seguimento de colunas que trazem um atrativo para as pessoas e as intimam a adentrar o espaço, interligando o centro com o movimento na rua. Na construção foram utilizados os seguintes materiais: blocos canelados, telhas de concreto de tonalidade avermelhada e perfis de aço em tons semelhantes, ambos com o objetivo de tentar reproduzir riqueza através de poucos elementos (DECOR DESIGN, 2022).

**Figura 07:** Praça-jardim do PILARES.

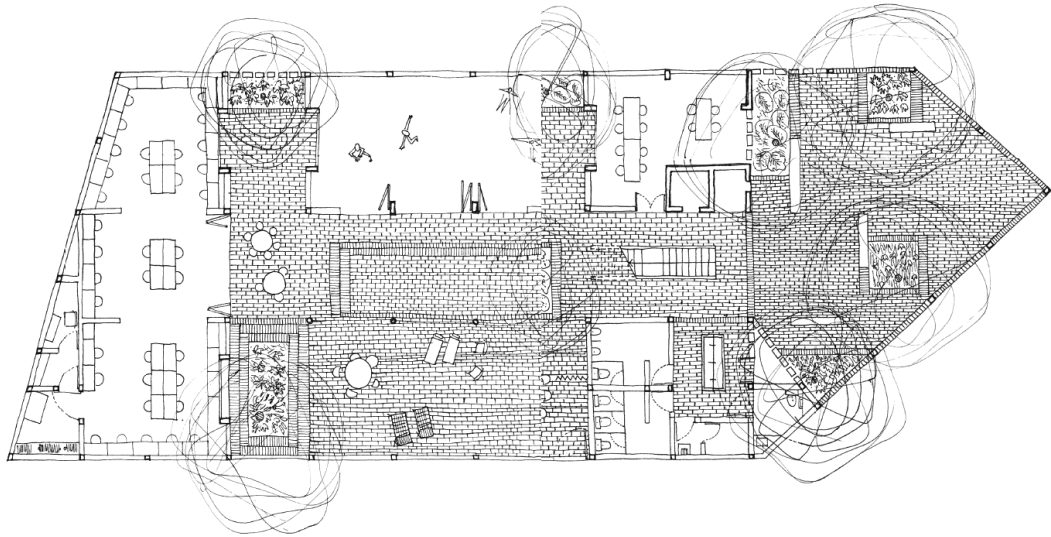


**Fonte:** Sandra Perezniето (2022)

O esquema arquitetônico, conforme figura 8, é constituído por fóruns e salões distribuídos nos dois andares, estes conectados por um conjunto de plataformas, pátios verdes, circulações e pontes. Uma das metas a serem alcançadas com o projeto é a transformação do

espaço em um oásis cultural recreativo, que disponha de experiências e impressões de grandiosidade e variedade espacial (ARCHDAILY, 2022).

**Figura 08:** Planta baixa do pavimento térreo do projeto.



**Fonte:** Rozana Montiel (2022)

Toda a edificação possui acesso inclusivo (com rampas e elevadores), sendo também considerada sustentável por utilizar uma cisterna para captação das águas pluviais, além de ter boa circulação do ar, favorecida com a ventilação cruzada e dispor, nos ambientes sanitários, de iluminação em LED e torneiras com chaves reguladoras de água (MONTIEL, 2022).

O Centro Cultural Pilares disponibiliza programas guiados para solucionar complicações atuais identificadas na comunidade, e é por meio do estudo, tecnologia, ciência e propagação do conhecimento, que proporciona a evolução dos saberes dos cidadãos para a dizimar as desigualdades e revigorar a malha social (ARCHDAILY, 2022).

### 3.2 Nacional – Centro Cultural Curitiba

A associação BSGI (Brasil Soka Gakkai Internacional) é a representante brasileira da SGI (Soka Gakkai International). A SGI é uma organização budista corrente no mundo inteiro, incluindo várias cidades do Brasil. O escritório HARDT Planning propôs, para o Centro Cultural de Curitiba (PR), conforme visto na figura 9, um edifício monolítico onde o vidro, o granito flamejante e as empenas brancas definem a individualidade do projeto arquitetônico da sede da BSGI (MATUZAKI, 2017).

**Figura 09:** Fachada principal do Centro Cultural Curitiba.



**Fonte:** Jefferson C. Filho (2017)

O edifício de volume único, visto na figura 10, é estabelecido de forma centralizada no terreno de esquina, permitindo um bom distanciamento dos limites e assim disponibilizando um amplo campo de visão e combinações de pequenos espaços públicos no entorno. O estudo de implantação concede uma expansão futura através de um edifício anexo na parte posterior do terreno, onde atualmente é identificado o estacionamento para veículos (ARCHDAILY, 2017).

**Figura 10:** Vista superior do centro cultural.



**Fonte:** Jefferson C. Filho (2017)

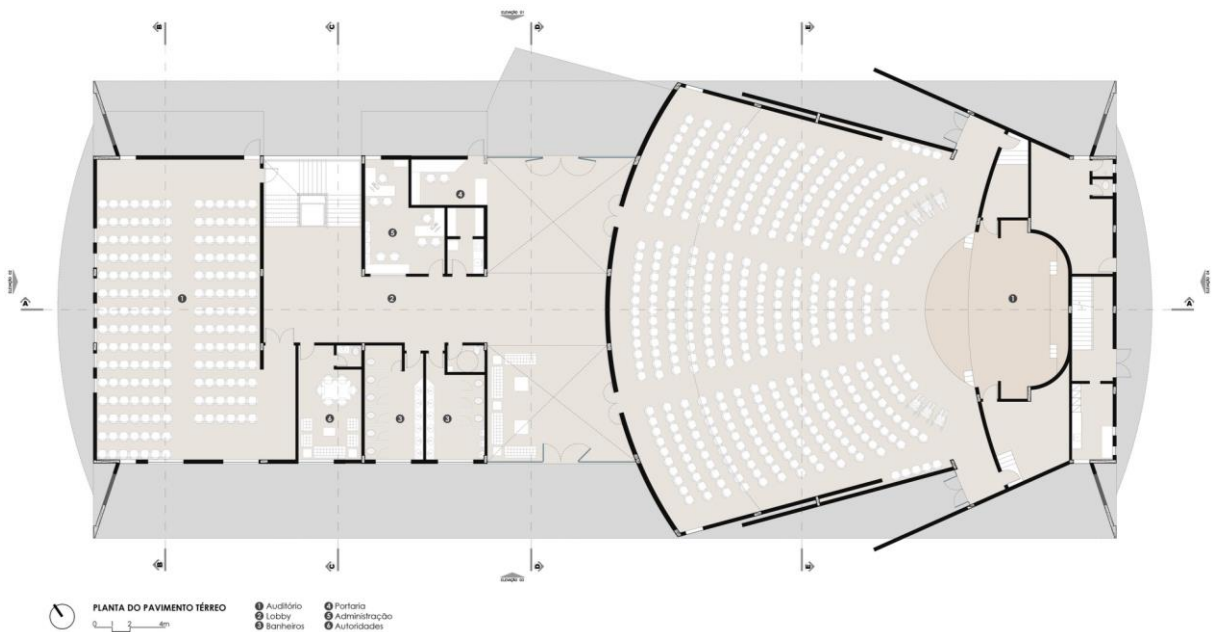
O acesso principal do centro cultural foi inserido na parte central da edificação dirigida para a rua, sendo marcada por uma marquise metálica. Já a entrada secundária se dá

na parte posterior do prédio, próxima ao estacionamento, para que as pessoas possam se direcionar, após estacionar seus veículos. Ademais, duas “abas” colocadas na frente e nos fundos da edificação, protegidas pelas empenas, criam um acesso particular destinado unicamente às autoridades da instalação (MATUZAKI, 2017).

Conforme o mesmo autor, o escritório responsável pelo projeto, com o objetivo de garantir alta permeabilidade no complexo, concentrou todo o fluxo para o centro da planta, servindo como base para a organização dos ambientes do pavimento térreo, conforme visto na figura 11.

Na área leste estão localizados o auditório, com capacidade para 500 pessoas, salas técnicas e entradas de serviços. O setor oeste é constituído de área administrativa, banheiros, salas para hóspedes, um pequeno auditório capaz de agrupar 200 pessoas, que pode ser usado para a realização de casamentos ou outros eventos menores, além de também conter uma circulação vertical orientada para a fachada principal (ARCHDAILY, 2017)

**Figura 11:** Planta baixa do pavimento térreo.

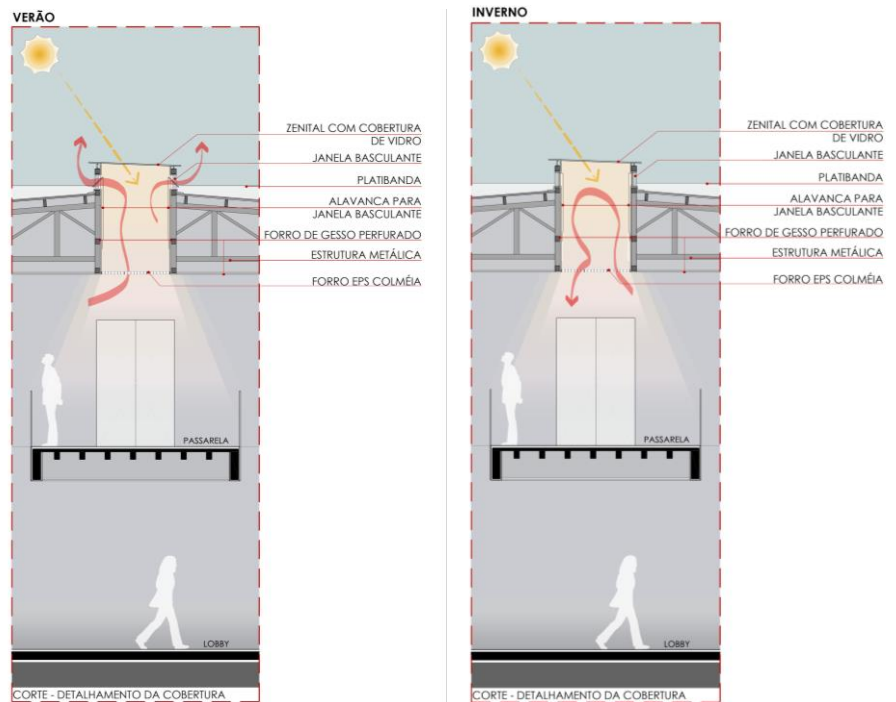


**Fonte:** Jefferson C. Filho (2017)

O projeto possui uma série de soluções para melhorar os aspectos ambientais da edificação. Primeiramente, há um sistema de controle de ruídos instalado no auditório, que é formado por múltiplos níveis de materiais isolantes sob a telha sanduíche e próximo ao forro.

Além disso, aberturas zenitais foram elaboradas durante a circulação do piso superior com janelas nas laterais para melhor controle térmico do prédio (ARCHDAILY, 2017).

**Figura 12:** Esquema do edifício durante as épocas do ano.



**Fonte:** Jefferson C. Filho (201)

A edificação foi pensada, também, para obter o máximo de aproveitamento climático, de acordo com as variadas épocas do ano, como visto na figura 12. Durante a temporada de inverno da cidade as janelas basculantes são mantidas fechadas, para preservar a temperatura interna da edificação. Já na época do verão, por causa do calor, as janelas abertas permitem a saída do ar quente, criando um efeito chaminé no centro da construção, que também contém entradas de ar pelas portas de acesso e janelas laterais, para melhor ventilação interna (ARCHDAILY, 2017).

Segundo o autor supracitado, de maneira a criar unidade entre as duas áreas do edifício, foi planejada uma cobertura que engloba o auditório de uma maneira mais inclinada, incluindo também a área administrativa e acadêmica no conjunto. Numa estratégia de amplificar a área útil da sala de música e escritórios do piso superior, estes volumes foram projetados para o exterior da fachada primária (figura 13), racionalizando, desta forma, a volumetria.

**Figura 13:** Vista aproximada da volumetria.



**Fonte:** Jefferson C. Filho (2017)

Na parte lateral do auditório, paredes inclinadas protegem e fortalecem as saídas enquanto proporcionam movimento. A divergência entre o vidro, o granito flameado e as empenas brancas também auxiliam na criação de uma identidade própria da edificação, trazendo originalidade (ARCHDAILY, 2017).

### **3.3 Nacional – Centro Cultural ADUnB**

No ano de 1999 foi divulgado um concurso destinado aos professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB) e demais arquitetos do campus Darcy Ribeiro, tendo como propósito a construção do Centro Cultural da ADUnB (Associação dos Professores da Universidade de Brasília), cujo objetivo era cumprir com as regras da sede administrativa e desenvolver outros espaços, como auditório, restaurante e salas de multiuso (ARCHDAILY, 2018).

O projeto selecionado foi do ex-professor da UnB e arquiteto fundador do NV Estúdio Arquitetura, Nonato Veloso. A sua proposta é integrada de concepções de transparência e permeabilidade, transformando a edificação em um edifício transponível, sem dificuldade ou obstáculos (MATUKAZI, 2018).



**Figura 14:** Vista do Centro Cultural ADUnB.



**Fonte:** Joana França (2018)

O prédio do Centro Cultural da ADUnB, visto na figura 14, está localizado em uma área com muitas obras arquitetônicas, como a Faculdade de Educação, a antiga Reitoria, o Auditório Dois Candangos, projetos de Alcides da Rocha Miranda e um edifício da autoria de João Filgueiras Lima (ARCHDAILY, 2018).

A edificação é constituída por dois blocos sem conexão entre si, equivalentes ao setor administrativo e ao auditório. O projeto foi realizado e construído em partes, onde o primeiro volume foi concluído em 2004 e o segundo somente 12 anos depois (MATUZAKI, 2018).

**Figura 15:** Interior do auditório.



**Fonte:** Joana França (2018)

O isolamento acústico foi implementado para garantir a qualidade dos shows no Centro Cultural ADUnB, que vão desde palestras até orquestras sinfônicas, realizadas no auditório, conforme visto na figura 15. Além das paredes duplas serem geradas em tijolos cerâmicos, foi instalado um painel frisado FRT acústico nas suas superfícies. Os painéis de reforço acústico são outra característica importante, inseridos no teto e na área de entrada do auditório, para garantir que o público da última fila tenha a mesma qualidade acústica do espectador da frente. Além disso, o auditório conta com cabines de controle de iluminação de palco e plateia (MATUZAKI, 2018).

**Figura 16:** Entrada do centro cultural.



**Fonte:** Joana França (2018)

O paisagismo da edificação, visto na figura 16, é determinado para integrar, incluir e harmonizar as áreas abertas e periféricas ao complexo. Linhas estabelecidas para a organização da vegetação promovem a valorização do centro e auxiliam no caminho dos visitantes, além de que as árvores existentes foram preservadas e mantidas no espaço (ARCHDAILY, 2018).

#### 4. METODOLOGIA DE PESQUISA

Metodologia, segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2011), trata-se da trajetória do pensamento e da prática executada na interpretação da realidade, compreendendo então métodos, recursos para operacionalizar o conhecimento e a capacidade criativa do pesquisador.

O termo pesquisa é definido, de acordo com Silva e Menezes (2001, p. 20), como “um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos”, sendo empreendida em situações onde há problemas, sendo necessário encontrar informações para resolvê-los. Para Gil (2008) a pesquisa social possui, como conceito, um processo que concede a aquisição de novas informações no âmbito da realidade social.

O trabalho em questão foi elaborado pelo método de pesquisas bibliográficas, que foram realizadas através de estudos e consultas em trabalhos relacionados à temática determinada. Conforme Vergara (1998):

Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma. O material publicado pode ser fonte primária ou secundária (VERGARA, 1998, p. 46).

A pesquisa bibliográfica, utilizada neste trabalho, desenvolveu-se mediante análises e exames críticos de obras divulgadas, tanto em meios físicos, quanto eletrônicos, contabilizando artigos, revistas, *sites* e livros, introduzidos na fundamentação teórica, para apresentar respostas à problemática. Além disso, foi utilizado o sistema de pesquisa qualitativa, que Flick (2009) define como:

A pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais.

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de duas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p. 23 e 37).

Para a criação do trabalho, também foi empregada a estratégia de pesquisa “estudo de caso”, analisando algumas obras de caráter internacional e nacional. Segundo Gil (2008), o estudo de caso é denominado por um estudo complexo e minucioso de uma ou mais grupos ou informações, de forma a ampliar o conhecimento aprofundado. O estudo de caso deste projeto contém uma pesquisa sobre projetos de arquitetura referentes a centros culturais.

Além disso, houve a aplicação de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas – equivalente a um questionário com perguntas estabelecidas previamente. De acordo com Guazi (2021), a entrevista semiestruturada é considerada como uma técnica para coleta de dados visando compreender que para aplicá-la é necessário organizar um planejamento cuidadoso e incluir uma série de procedimentos característicos. Sendo assim, essa metodologia foi utilizada com o intuito de desenvolver o programa de necessidades do projeto a ser elaborado, tendo em vista o aperfeiçoamento do repertório arquitetônico.

Procedendo para a fase de projeto, será preparado um estudo sobre a localização geográfica e climática, topografia do terreno e a legislação local para a elaboração de uma implantação eficiente da edificação. Ademais, o trabalho contará com setorização dos ambientes mediante o programa de necessidades, fluxograma e partido arquitetônico estabelecidos nos projetos de arquitetura e a adição de paisagismo e detalhamentos que forem fundamentais, todos os itens serão desenvolvidos por meio de plataformas de softwares com os devidos fins. No desenvolvimento do presente trabalho houveram outros programas utilizados, para facilitar a produção da escrita e formatação foi utilizado o Microsoft Word e para a criação da apresentação de defesa do trabalho houve a utilização do programa Canva.

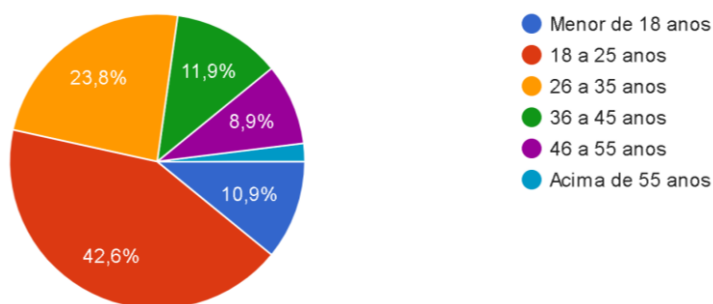
## 5. ANÁLISE DE DADOS

### 5.1 Entrevista Virtual

Para melhor discernimento e compreensão da temática e experiências da população de Sinop, foi criada uma pesquisa de campo realizada através de um questionário estruturado com perguntas fechadas – com uma única resposta ou de múltipla escolha, para maior entendimento da perspectiva das pessoas entrevistadas. O questionário foi elaborado e divulgado na modalidade *online* através de um *link* que encaminha o indivíduo diretamente ao formulário, com o propósito de alcançar a população da cidade de modo geral.

Durante o questionário, primeiramente foram feitas perguntas destinadas a definir o perfil dos entrevistados. Ao analisar a idade dos entrevistados, o gráfico a seguir apresenta que 42,6% das pessoas, contando quase metade das respostas, tem entre 18 a 25 anos, em seguida 23,8% de 26 a 35 anos, acompanhado de 11,9% de 36 a 45 anos, contabilizando 11 pessoas menores de 18 anos, 9 pessoas entre 46 e 55 e somente 2 pessoas constam ter mais de 55 anos.

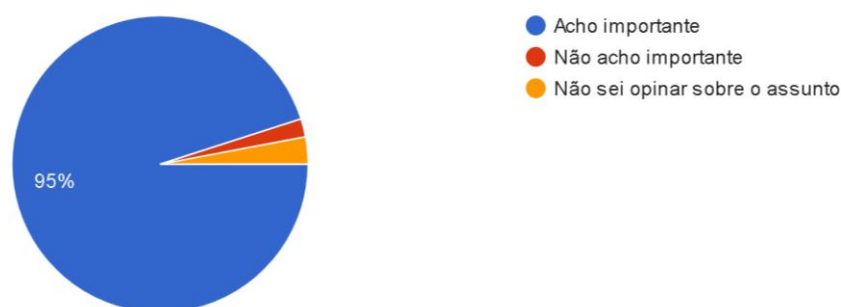
**Gráfico 01:** Faixa etária dos entrevistados.



**Fonte:** Própria (2022)

Por meio desta análise foi possível perceber que grande parte dos entrevistados pertencem à faixa etária de jovens adultos e adultos entre 26 e 35 anos, assim identificando o público alvo da pesquisa, compreendendo a possibilidade de serem pessoas que trabalham ou estudam durante o dia e que possam ter o hábito de frequentar as edificações públicas da cidade, sendo assim indivíduos propícios a terem interesse em visitarem um centro cultural.

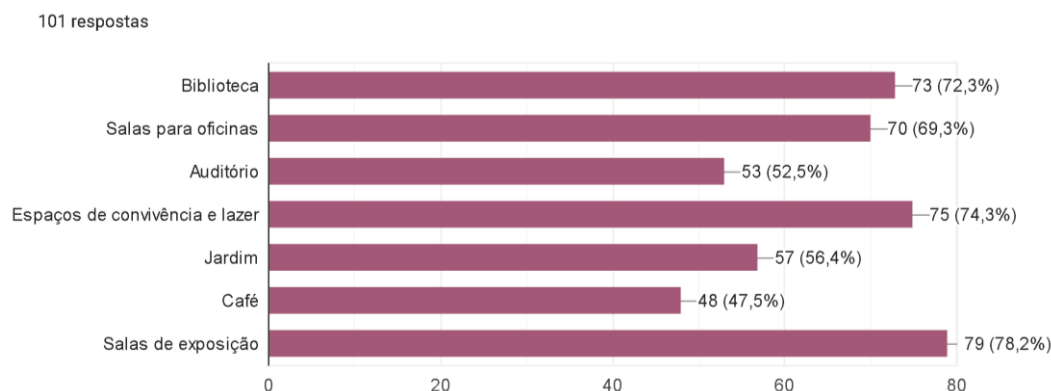
**Gráfico 02:** Pergunta sobre considerar a criação e implantação de um centro cultural na cidade.



**Fonte:** Própria (2022)

O gráfico acima remete a questão de se os entrevistados pensam se é importante a criação de um espaço cultural. Ao analisar os dados, entende-se que 95% dos entrevistados consideram importante a implantação de um centro cultural, restando 5% divididos pelos que não acham interessante ou não sabem avaliar a situação. Partindo dessa informação, podemos prosseguir para a última pergunta, conforme o gráfico 3, que se refere aos espaços que podem ser disponibilizados no projeto de um centro cultural. A pergunta foi sobre quais ambientes os entrevistados mais gostariam que fossem encontrados em um centro cultural.

**Gráfico 03:** Questão sobre quais ambientes os entrevistados gostariam de ter em um centro cultural.



**Fonte:** Própria (2022)

No desenvolvimento da pergunta foram oferecidas alternativas de múltipla escolha, para melhor avaliação da opinião dos entrevistados. É possível concluir que o ambiente contendo o maior número de seleções entre as pessoas foram as salas de exposição, com 78,2%, sendo seguido pelos espaços de convivência e lazer com 74,3%, biblioteca com 72,3% dos votos, salas para oficinas com 69,3%. Os restantes dos espaços como jardim, auditório e café receberam 56,4%, 52,5% e 47,5% de votos respectivamente.

Diante disso, é possível analisar que grande parte das pessoas, ao pensarem em espaços disponibilizados em centros culturais, a maior parte considera os ambientes com funções de realizar e expor as atividades culturais, as áreas onde são construídas e incentivadas às relações sociais, além das salas determinadas para a questão de aprendizagem.

Com base na análise das respostas demonstradas acima, será feito um estudo para a criação de um programa de necessidades efetivo, conforme a tendência das alternativas, procedendo para a realização de um projeto arquitetônico tendo em consideração as necessidades da região. Com exceção destas perguntas, foram feitas outras questões para entender o nível de conhecimento dos entrevistados, finalizando com 11 totais.

## 6. MEMORIAL

### 6.1 A Cidade

A cidade de Sinop foi fundada em 14 de setembro de 1974, tendo sua origem criada em decorrência da política de ocupação da Amazônia Legal Brasileira, elaborada na década de 1970, pelo Governo Federal. O município obteve seu nome em homenagem à Colonizadora responsável pelo projeto da cidade, Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná, resultando na escolha das iniciais da empresa para a nomeação da cidade (PREFEITURA DE SINOP, 2023).

Segundo a fonte anterior, a cidade está localizada cerca de 500 quilômetros da capital do Mato Grosso, Cuiabá, e engloba a classificação do Portal do Agronegócio, concedida pelo Ministério do Turismo, com o objetivo de autorizar o poder público a identificar se as cidades possuem competência neste âmbito e desenvolver a progressão de investimentos no turismo e de políticas públicas direcionadas ao crescimento econômico e social. Além disso, por se localizar às margens da BR-163, considerada a maior rodovia em dimensão e uma importante rota de escoamento de grãos, torna-se um local vantajoso para novas empresas focadas em logística de transporte, exportação e processamento de matérias-primas.

Portanto, Sinop – MT, é um município que abrange diversos campos de interesses sociais e econômicos, possuindo grande poder turístico, e atuando principalmente como área central da ação do agronegócio no norte do estado, tratando-se do pilar de sua economia. Além disso, a cidade é capaz de fornecer inúmeros equipamentos e serviços públicos, oferecendo uma boa infraestrutura urbana e, como consequência, atraindo visitantes de outras regiões do estado, contribuindo para a valorização da cidade.



## 6.2 O Terreno

O terreno em questão para desenvolvimento do projeto do Centro Cultural está localizado no Bairro Nossa Senhora Aparecida I, no encontro das ruas Santo Antônio, Rua das Perdizes e Rua Adolpho Gomes De Paiva, quadra 15, referindo-se a uma Área Institucional. O local foi escolhido por se situar em uma região de fácil acesso à população da cidade e a visitantes de outras zonas urbanas.

**Figura 17:** Localização do terreno.



**Fonte:** Google Maps (2023). (Adaptado pelo autor)

O terreno foi escolhido com base nos elementos do entorno, tratando-se de um espaço da cidade em constante crescimento, localizado próximo à universidades, escolas, mercados, farmácias, instituições religiosas, postos de saúde e demais serviços públicos e equipamentos urbanos com facilidade de acesso.

Na figura abaixo, é possível identificar que foram realizados dois perfis de elevação topográfica, um passando no sentido longitudinal e outro no transversal, a seguir do resultado da análise. Diante disso, de acordo com a sua localização, entende-se que o terreno não possui diferença significativa de desnível em sua topografia, considerando então o terreno do tipo plano.

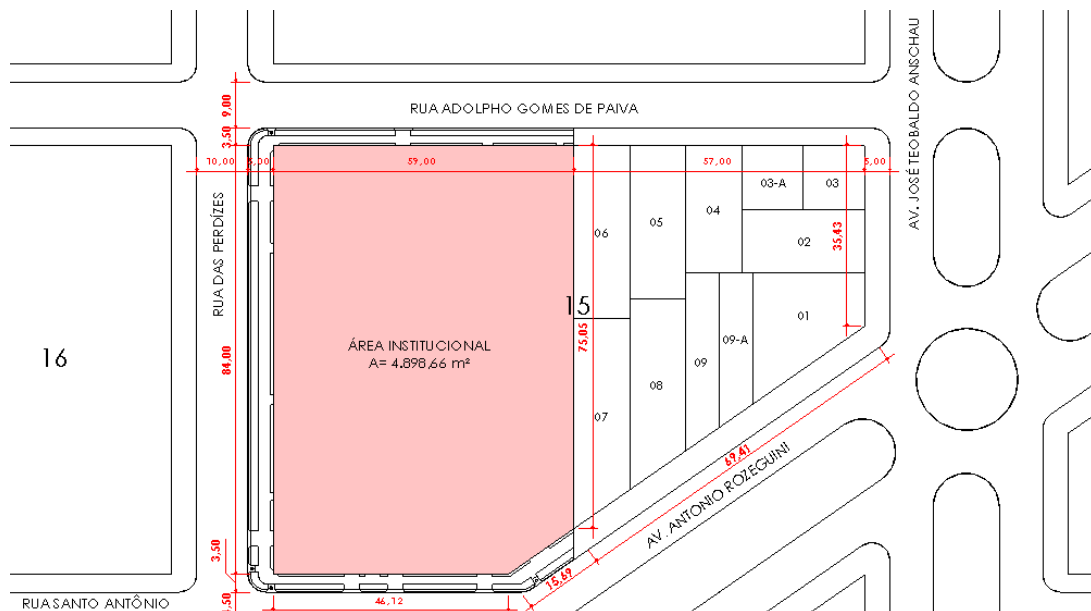
**Figura 18:** Perfis topográficos de elevação do terreno.



**Fonte:** Google Earth (2023). (Adaptado pelo autor)

O terreno apresenta área total de aproximadamente  $4.898,66\text{m}^2$ , com seus confrontantes sendo 15,69 metros a Suldeste na Av. Antonio Rozeguini (principal via de acesso à edificação), ao Sul, com 46,12 metros na Rua Santo Antônio, 84,00 metros a Oeste, na Rua das Perdizes e 59,00 metros ao Norte, na Rua Adolpho Gomes de Paiva, finalizando na lateral Leste dos lotes 06 e 07, com 75,05 metros.

**Figura 19:** Planta de situação do terreno.



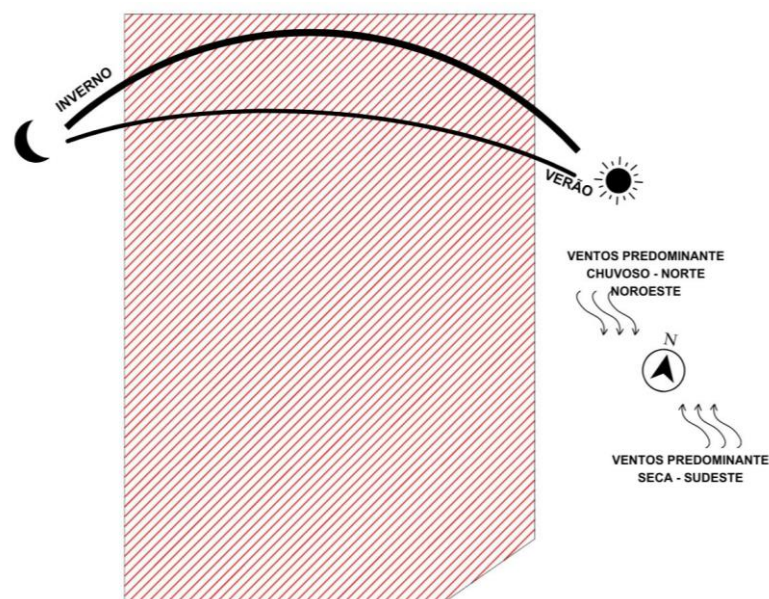
**Fonte:** Própria (2023).

A partir da localização do terreno foi possível realizar o estudo do clima, ventos predominantes e posição do sol que poderá afetar a edificação.

O clima da região de Sinop é caracterizado por, durante o período de chuva (primavera-verão), dentre os meses outubro a abril, e o período seco (outono-inverno), entre maio a setembro. A oscilação de temperatura durante o ano consta estabilidade, com a média anual de 24,5°C e a temperatura média máxima de 31,6°C, devido ao clima tropical semiúmido. Além disso, a cidade de Sinop consta com temperaturas máximas diárias que variam entre 30°C e 36°C (ROCHA et. al, 2015).

De acordo com a pesquisa solar da região, foi identificado que a direção do terreno que mais recebe incidência solar direta durante o período diurno é no sentido noroeste, considerando então o caminho do sol da manhã com menor incidência (Leste) e de maior incidência (Oeste). Além disso, é preciso considerar as variações do percurso do sol nas épocas do ano, onde no inverno, conforme ilustrado na figura abaixo, ocorre maior incidência na linha norte do terreno.

**Figura 20:** Esquema de ventos e estudo solar.



**Fonte:** Própria (2023).

Fatores como ventilação e sombreamento são extremamente necessários para possibilitar que haja conforto na permanência dos indivíduos em edificações. Por isso, é importante considerar a orientação solar da edificação de forma adequada, para diminuir a

incidência solar nas fachadas que possuem maior recepção de luminosidade, além de intensificar a ventilação cruzada dos espaços internos e externos, contando com a disposição de elementos para proteção solar (LUZ et al.).

### 6.3 Corrente Arquitetônica

Para o desenvolvimento do projeto, foi pensado em utilizar como referência arquitetônica o Centro de Arte e Cultura, projetado pelo escritório Furman-Huidobro na província de Talagante, Chile. A obra possui uma área de 405m<sup>2</sup>, contando com salas de estudo, artes, música, camarins e bares, além de uma praça maior para a realização de atividades externas (ARCHDAILY, 2017).

**Figura 21:** Fachada do Centro de Arte e Cultura.



**Fonte:** Nico Saieh (2017).

A edificação possui dois polos divididos por área de educação, uma teórica e outra esportiva, interligados com uma área entre ambos os espaços, que permite a criação de uma conexão em conjunto dos dois setores, também atendendo como uma entrada para o edifício. Além disso, conforme o amplo setor de localização da obra, foi desenvolvido um espaço que atua como vínculo da edificação com o entorno de áreas verdes (ARCHDAILY, 2017).

De forma a evitar a segregação com as áreas naturais, foi criada uma fundação por meio de perfuração nos terraços próximos, implantando a edificação de modo menos hostil. Ademais, para o propósito de oferecer vistas para apreciação e habitação da área verde existente, houve a inserção de transparência dos blocos centrais da edificação, estabelecendo a

possibilidade de percorrer os espaços com um seguimento visual sem interrupções, valorizando estes espaços e incentivando o contato com a natureza (ARCHDAILY, 2017).

**Figura 22:** Vista dos brises da edificação.



**Fonte:** Nico Saieh (2017).

O projeto foi pensado para conseguir aproveitar e utilizar o máximo de recursos naturais do entorno, como ventos, radiação solar e meios hídricos. Diante disso, foram implantados brises verticais na fachada norte-leste, considerando o estudo do percurso solar da região, para controlar a entrada de luz na edificação em espaços mais prejudicados pela iluminação solar direta. Ademais, dando importância aos ventos predominantes do local, foram distribuídas aberturas de 1 metro, a uma altura de 2,2 metros, direcionadas ao sentido oeste, para proporcionar ventilação cruzada e entrada de ar fresco na estação do verão (ARCHDAILY, 2017).

Para a eficiência hídrica foi implantado um sistema de armazenamento de água através do ar-condicionado, por meio de tubos condutores que abastecem um recipiente que, após acumulação da água, será possível ser utilizada para a irrigação das áreas verdes presentes no entorno da edificação (ARCHDAILY, 2017).

A volumetria sutil e de pouca verticalidade do projeto são elementos que culminam na valorização do entorno, além de possuir a aplicação de somente três materiais de base para as fachadas do projeto, evidenciando o aproveitamento do metal, vidro e madeira, elementos que em conjunto podem atuar como embelezadores do ambiente, harmonizando com as áreas ao seu redor.

## 6.4 Programa de Necessidades

O pré-dimensionamento e programa de necessidades do projeto do Centro Cultural se deu através dos estudos correlatos já apresentados, a fim de que supra as exigências das pessoas que irão utilizar a edificação.

Para o setor de acesso público, foram criadas áreas designadas para apresentações e eventos que demandam maior quantidade de pessoas, como a sala de concerto e o auditório, ambos ambientes que possuem entrada direta pelo passeio público, sala de exposições, sala de aula para apresentação de cursos e oficinas, biblioteca e uma sala de dança.

**Tabela 01:** Dimensionamento total dos ambientes.

| Nome do Ambiente | Área Total (m <sup>2</sup> ) | Nome do Ambiente     | Área Total (m <sup>2</sup> ) |
|------------------|------------------------------|----------------------|------------------------------|
| Abrigo gás       | 4,40                         | Fraldário            | 4,14                         |
| Almoxarifado     | 10,55                        | Recepção             | 86,27                        |
| Auditório        | 140,00                       | Lavabos              | 5,25                         |
| Biblioteca       | 126,00                       | Loja                 | 54,75                        |
| Cafeteria        | 65,57                        | Pátio                | 126,72                       |
| Calçada          | 25,08                        | Rampas               | 43,65                        |
| Camarim          | 11,32                        | Sala de aula         | 112,00                       |
| Casa de lixo     | 15,00                        | Sala de concerto     | 306,05                       |
| Circulação       | 119,61                       | Sala de conferências | 50,00                        |
| Copa             | 12,83                        | Sala de dança        | 123,30                       |
| Corredor         | 59,00                        | Sala de exposições   | 140,70                       |
| Cozinha          | 22,30                        | Sala de reuniões     | 36,96                        |
| Depósito         | 26,20                        | Saída                | 3,00                         |
| Descanso         | 13,50                        | Varandas             | 135,80                       |
| Entradas         | 372,85                       | Vestiário feminino   | 14,37                        |
| Escritório       | 37,24                        | Vestiário masculino  | 14,37                        |
| Espaço coworking | 50,00                        | WC                   | 12,29                        |
| Espelhos d'água  | 48,41                        | WC's femininos       | 46,83                        |
| Estacionamentos  | 643,05                       | WC's masculinos      | 46,83                        |
| Foyers           | 89,45                        | WC's PCD             | 32,00                        |

**Fonte:** Própria (2023).

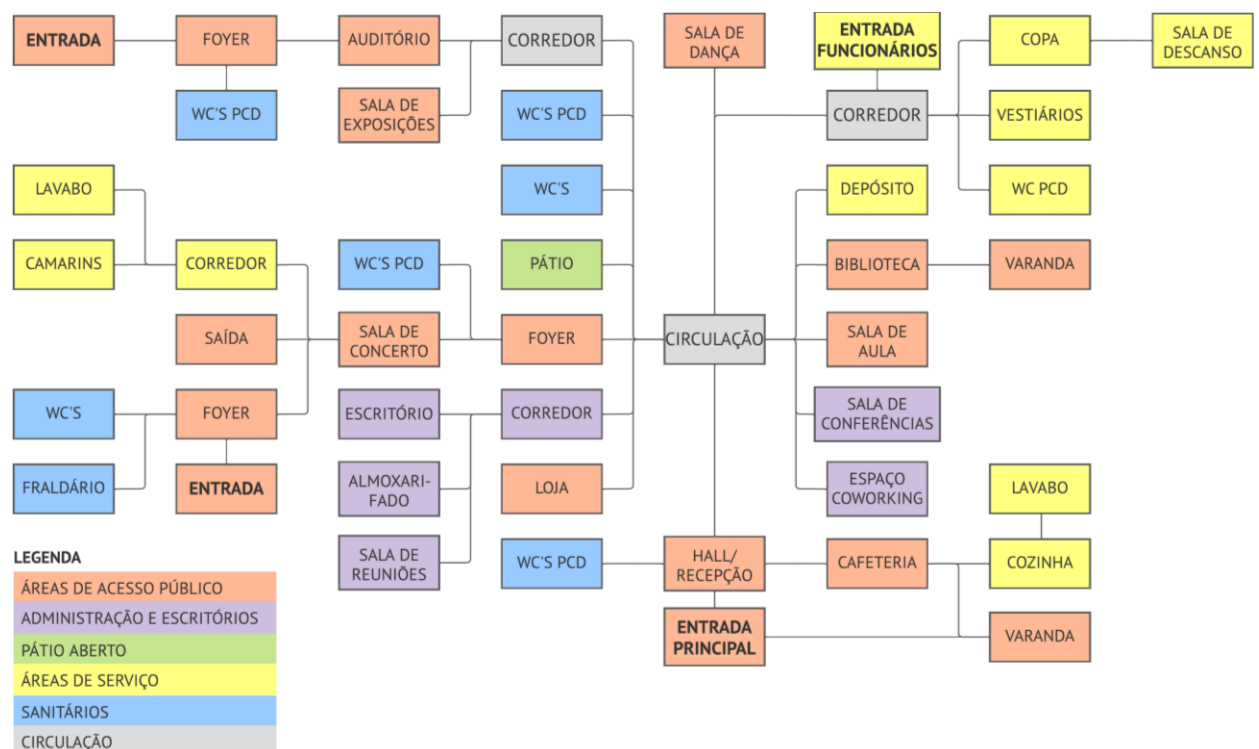
A área administrativa da edificação contém um escritório e uma sala de reuniões para a equipe de gestão do Centro Cultural, além de um almoxarifado para armazenamento de documentos e demais materiais relacionados à parte de administração da edificação. O pátio foi criado no centro da edificação para que possa ter acesso de várias direções e ofereça um espaço de recreação e contato com a natureza, devido ao jardim implantado no ambiente.

Foi desenvolvido uma área corporativa, contando com um espaço *coworking*, para profissionais, como empreendedores e *freelancers*, e uma sala de conferências que pode ser usada para palestras, workshops e demais eventos institucionais. O setor de serviço é caracterizado por ambientes destinados aos funcionários da edificação, contando com copa, área de descanso, vestiários e um banheiro PCD.

## 6.5 Fluxograma

Após a definição do programa de necessidades, cada ambiente foi designado a um setor específico. De acordo com o fluxograma a seguir, é possível identificar como é feito os acessos aos ambientes da edificação e a que setor pertencem.

**Figura 23:** Esquema do fluxograma da edificação.



**Fonte:** Própria (2023).

## 6.6 Setorização

Seguindo o fluxograma apresentado anteriormente, foi desenvolvido a setorização dos ambientes na edificação, dispostos conforme planejado, aproveitando o acesso por três vias e utilizado para a criação de quatro entradas, onde três são de acesso público. Cada entrada da edificação é acessível por meio de rampas e escadas, e no restante do projeto não há desnível entre os ambientes onde há circulação de pessoas.

**Figura 24:** Setorização de ambientes do projeto.



**Fonte:** Própria (2023).

O projeto do centro cultural foi dividido em 6 setores, conforme a figura 24, sendo separados em:

- Áreas de acesso público: contém ambientes onde é possível a transação da população como recepção, cafeteria, loja, sala de concerto, sala de aula, biblioteca, sala de dança e auditório;
- Administração e escritórios: área administrativa da edificação com escritório, sala de reuniões e almoçarifado; área corporativa contendo uma sala de conferências e um espaço coworking;
- Pátio aberto: espaço de convivência e lazer;



- Áreas de serviço: ambientes de acesso dos funcionários e demais trabalhadores da edificação abrigando sala de descanso, copa, vestiários, lavabos, depósito e camarins;
- Sanitários: setor de ambientes sanitários de acesso geral e público;
- Circulação: espaços criados para a circulação de pessoas na edificação;

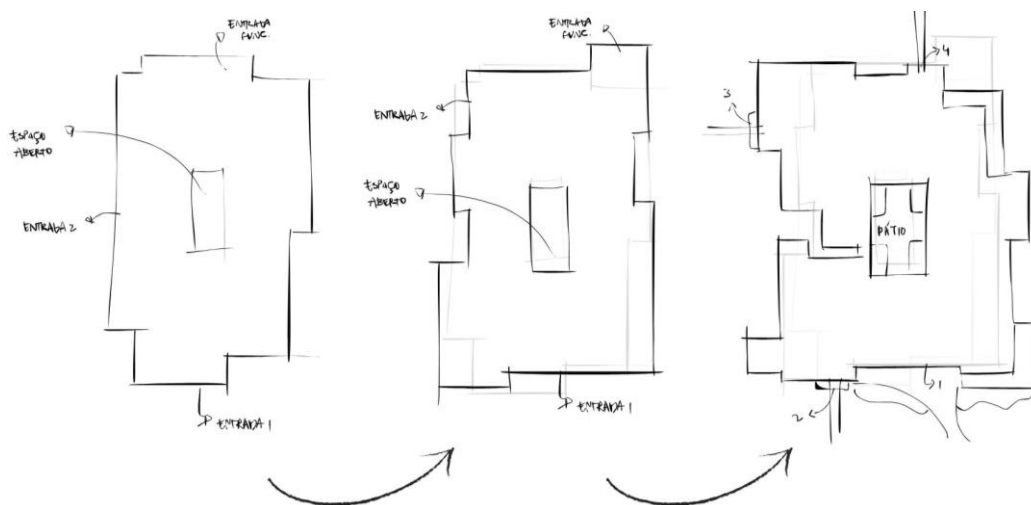
De acordo com o estudo feito anteriormente sobre a posição solar e a influência dos ventos predominantes no terreno, foram distribuídos os ambientes de maior importância à frente da edificação, e os que não foram possíveis devido as limitações, foram criados, também, elementos para minimizar os efeitos da radiação solar nas fachadas.

## 6.7 O Partido

Para o desenvolvimento dos contornos do projeto do Centro Cultural, houve inspiração em um jogo eletrônico chamado Tetris, criado por Alexey Pajitnov, onde o objetivo principal é empilhar peças formadas por quadrados para formar camadas de linhas horizontais até encerrar o jogo. Em algumas partidas, é comum acontecer de formar buracos no centro do esquema por falta de algumas peças que não se encaixaram.

Com base nesta situação, houve como fundamento para criação do desenho inicial (croqui) uma área no ponto central que seria o pátio aberto, e os contornos da edificação que seriam peças formadas por quadrados em diversos formatos, gerando vários cantos e quinas no entorno.

**Figura 25:** Croqui do projeto inicial do centro cultural.



**Fonte:** Própria (2023).

Conforme o croqui apresentado anteriormente, é possível entender o processo de criação da base conceitual do projeto, acompanhando o desenvolvimento do primeiro rascunho até o que seria considerado a resolução final.

Além disso, prezando pelo aumento do conforto térmico da edificação, foi implantado espelhos d'água com movimentação da água que, além de atuar como elemento estético, pode ser utilizado para divisão de ambientes e áreas e ampliar a sensação de frescor, trazendo também sensações de paz e tranquilidade (OLIVEIRA, 2022).

## 6.8 Sustentabilidade

No projeto arquitetônico do Centro Cultural foi utilizada a aplicação de estruturas metálicas na cobertura, pois este tipo de material produz menos resíduos nas etapas de fabricação e instalação, que podem afetar o meio-ambiente.

As telhas termoacústicas são leves, resistentes e de grande durabilidade, possuem uma superfície que refletem o calor e por isso são consideradas melhores no âmbito de isolantes térmicos e acústicos. Além disso, por serem leves, são mais fáceis de transportar e instalar e não precisam de manutenção ao longo do tempo, gerando uma economia significativa na estrutura (NACIONAL TELHA, 2023).

Os brises e cobogós são elementos utilizados para auxiliar no conforto ambiental, térmico, acústico e lumínico da edificação (MAIS ABUP, 2023). Desta forma, foi implantado no projeto brises verticais em madeira na fachada norte, onde há maior recepção da luz do sol durante o período matutino e vespertino, e o cobogó foi utilizado na fachada oeste, que também recebe incidência solar direta durante a tarde. Além de atuar como elemento para melhorar o conforto, evitando o aquecimento interno, estes componentes contribuem para embelezar a edificação.

A cisterna é responsável pela captação da água da chuva, por isso a utilização deste sistema no projeto arquitetônico permite que haja um reaproveitamento dessas águas, que serão utilizadas, por exemplo, para atividades de limpeza de ambientes e pisos, irrigação dos jardins e utilização no sistema de descargas dos sanitários (INSON, 2022). Este tipo de sistema atua em benefício com o meio ambiente, além de favorecer a economia da edificação.

O *paver* drenante é feito de concreto poroso e, por isso, permite que haja drenagem de água pela superfície, atravessando o todo material até ser despejado no solo. Este elemento foi aplicado nas calçadas e estacionamentos da edificação, pois possui diversos fatores que

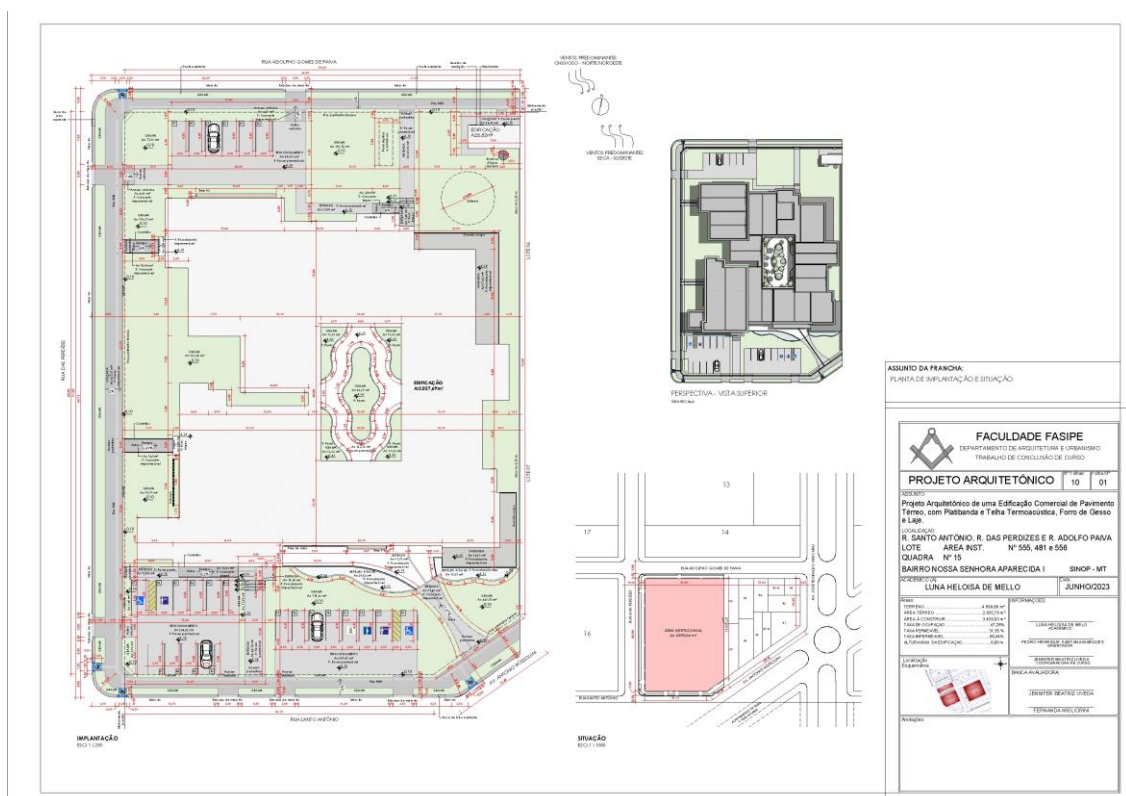
colaboram com a sustentabilidade, como a fácil manutenção e instalação, o melhor conforto no isolamento térmico, por ser antiderrapante (auxiliando na acessibilidade) e também devido a cor mais clara, que exige menor potência de iluminação (LA-J LUCAS, 2023).

A NBR 9050 (2020), que dispõe das normas de acessibilidade, determina dimensões mínimas para a utilização de equipamentos como rampas, instalações sanitárias e guarda-corpos. Desta forma, o projeto do Centro Cultural foi desenvolvido para permitir o acesso a todas as pessoas, possuindo ou não deficiência. Foram implantadas vagas de estacionamento exclusivas para idosos, cadeirantes, gestantes e autistas; rampas para acesso à edificação, respeitando a inclinação máxima de 8,3%, sanitários com indicação de giro cadeirante e barras de apoio laterais, além da aplicação de piso tátil nas calçadas.

## 6.9 Projeto Arquitetônico

O projeto arquitetônico é composto por planta de situação, planta de implantação técnica, planta baixa técnica, planta baixa de layout, planta de cobertura, cortes, fachadas e maquete eletrônica.

**Figura 26:** Projeto Arquitetônico – Implantação e Situação.

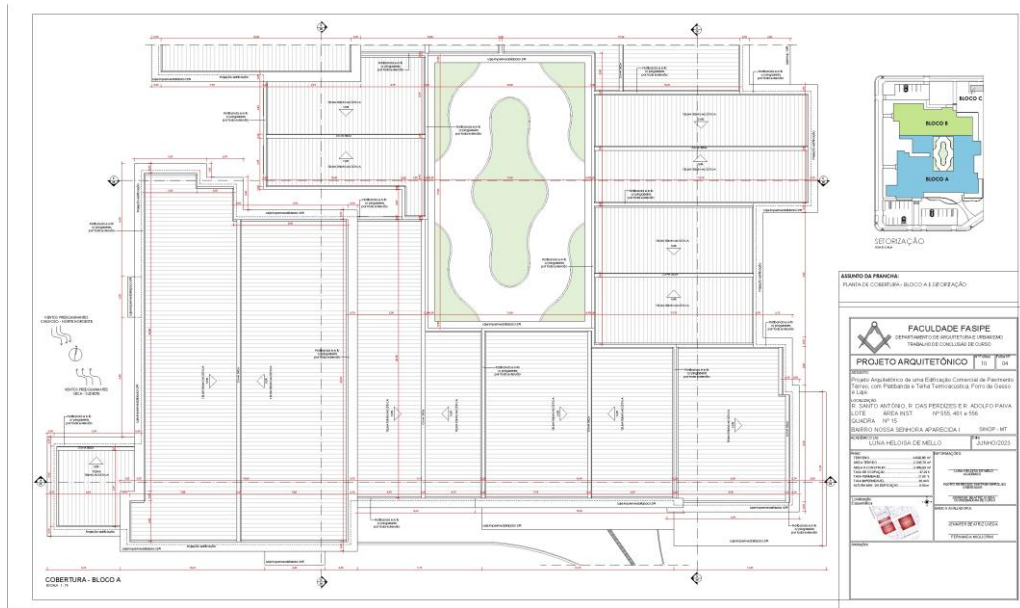


Fonte: Própria (2023).





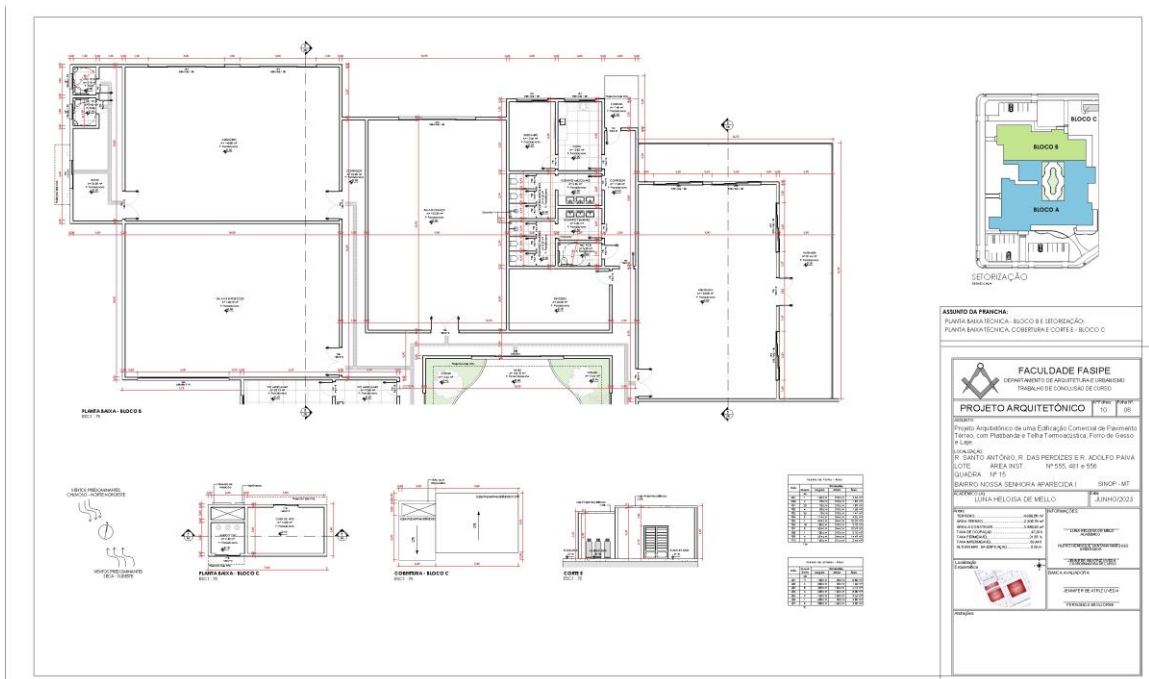
**Figura 29:** Projeto Arquitetônico – Cobertura Bloco A.



Fonte: Própria (2023).

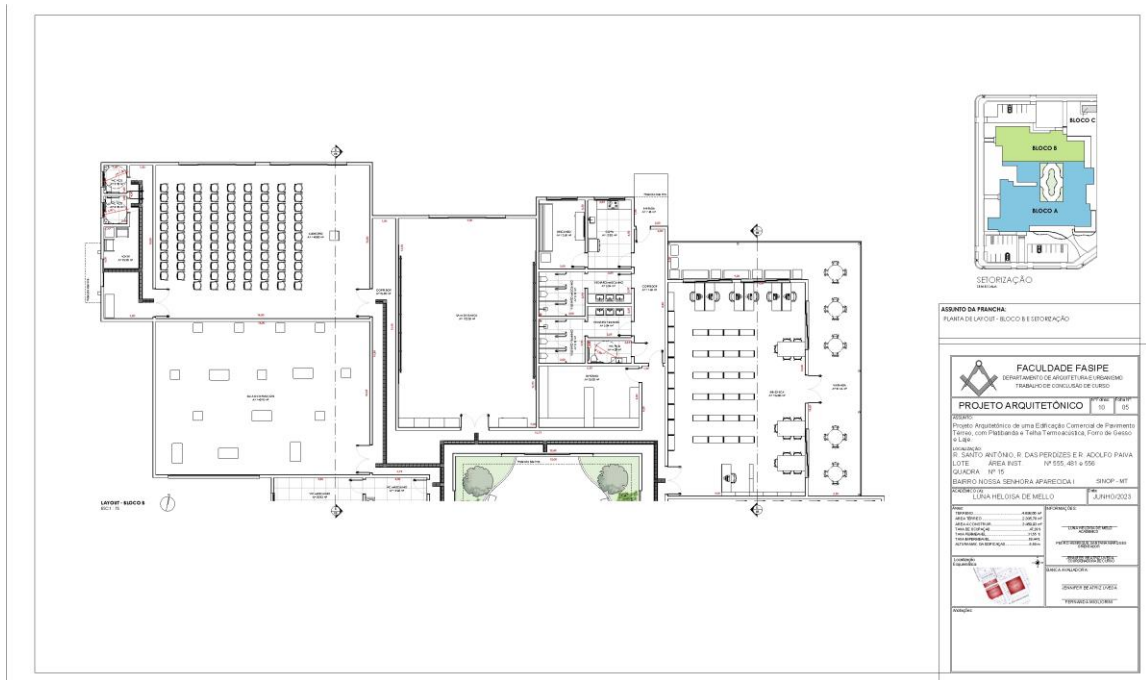
A figura 29 refere-se a planta de cobertura do bloco A, onde foi implementado no projeto as estruturas metálicas e a telha termoacústica, em conjunto com as lajes impermeabilizadas.

**Figura 30:** Projeto Arquitetônico – Planta Baixa Bloco B e C.



Fonte: Própria (2023).

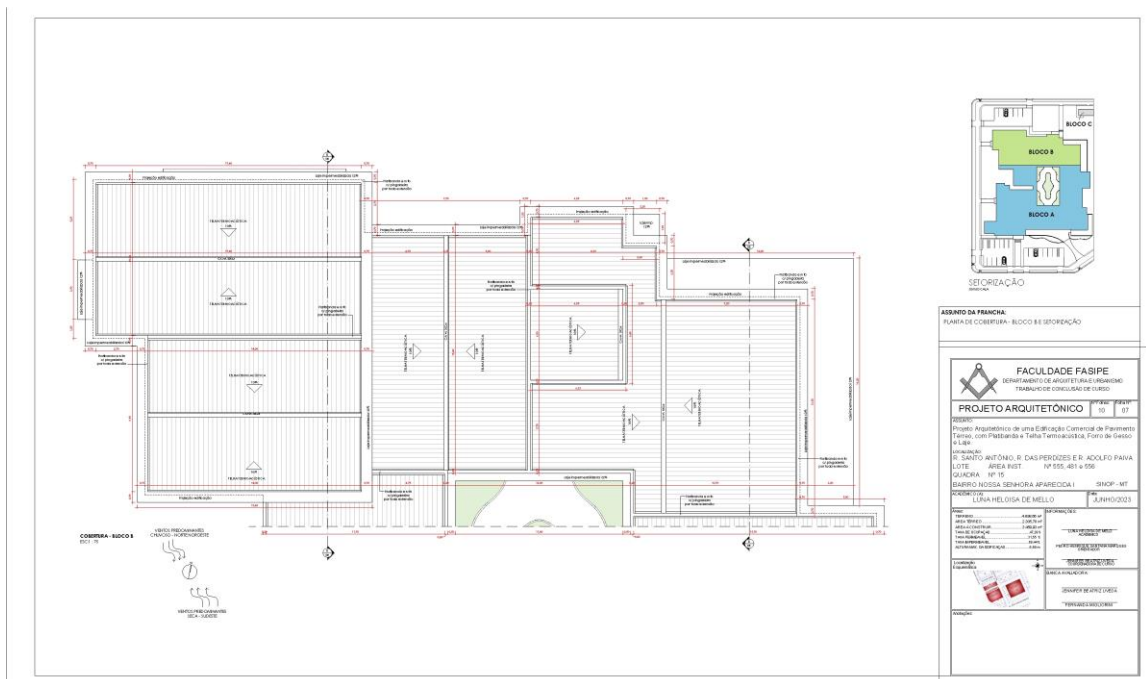
Figura 31: Projeto Arquitetônico – Layout Bloco B.



Fonte: Própria (2023).

Na figura 30 encontra-se a planta baixa técnica do bloco B, juntamente com planta baixa, cobertura e o corte do bloco C. A figura 31 trata-se do projeto de layout do bloco B.

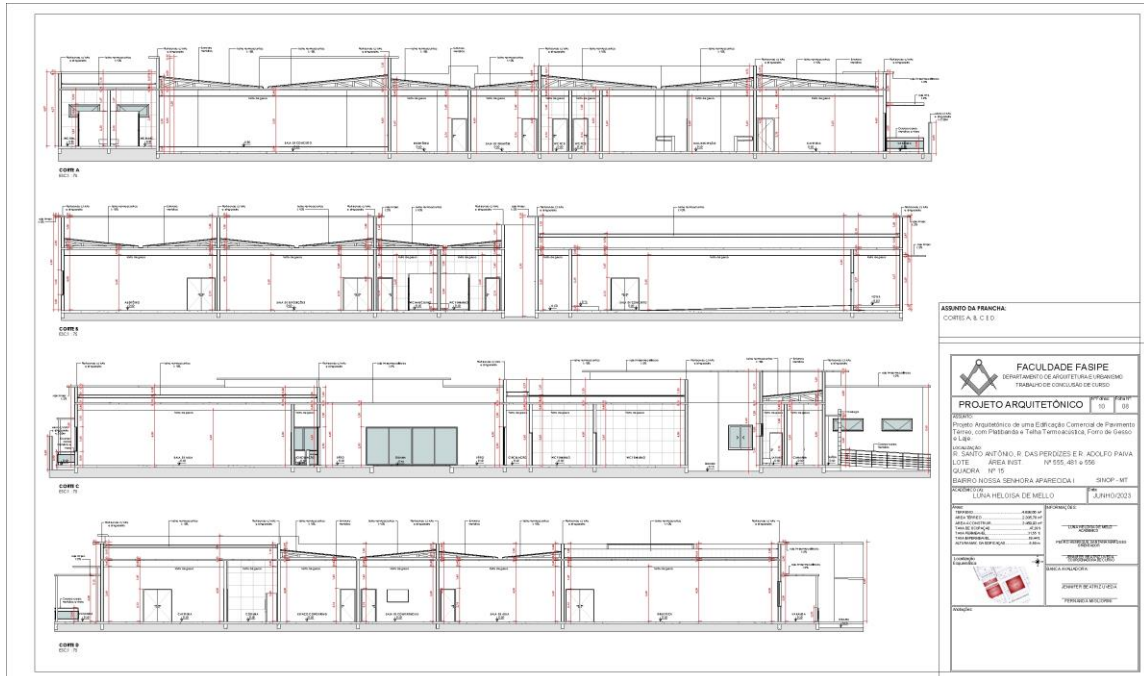
Figura 32: Projeto Arquitetônico – Cobertura Bloco B.



Fonte: Própria (2023).

Na figura 32 há a planta de cobertura do bloco B, contendo as informações do tipo de telha, inclinação e tipo de laje utilizada.

**Figura 33:** Projeto Arquitetônico – Cortes.



Fonte: Própria (2023).

**Figura 34:** Projeto Arquitetônico – Fachadas.



Fonte: Própria (2023).



Na figura 33 é encontrado os cortes que passam pela edificação principal, sendo definido quatro. Por fim, na figura 34 há o detalhamento das fachadas, contendo informações sobre os revestimentos e tintas aplicadas, além da identificação dos elementos vazados em cada vista.

A figura 35 logo abaixo retrata a representação gráfica da fachada frontal da edificação, vindo do encontro da Av. Antonio Rozeguini com a Rua Santo Antônio, seguida da figura 36, para retrato do período ao entardecer.

**Figura 35:** Perspectiva fachada frontal – entrada principal.



**Fonte:** Própria (2023).

**Figura 36:** Perspectiva fachada frontal – entrada principal.



**Fonte:** Própria (2023).

**Figura 37:** Perspectiva fachada lateral esquerda.



**Fonte:** Própria (2023).

A figura 37 e 38 apresentam a representação gráfica da fachada lateral esquerda da edificação, na Rua das Perdizes. Pode-se encontrar os acessos ao edifício, cobogó, disposição de vegetação e dos revestimentos e coberturas.

**Figura 38:** Perspectiva fachada lateral esquerda.



**Fonte:** Própria (2023).

**Figura 39:** Perspectiva fachada posterior.



**Fonte:** Própria (2023).

Nas figuras 39 e 40 é possível entender a fachada posterior da edificação, vista da rua Adolpho Gomes de Paiva, encontrando o estacionamento e a entrada dos funcionários, visualização do bloco C e a disposição de vegetações.

**Figura 40:** Perspectiva fachada posterior.



**Fonte:** Própria (2023).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, deste modo, que os centros culturais são espaços públicos de extrema importância para a valorização e identificação cultural da comunidade, envolvendo pessoas de todas as idades e sexos, para garantir e desenvolver uma sociedade mais adequada às expectativas coletivas.

O projeto do centro cultural requer atenção sobre as necessidades e concepções culturais do mundo e da sociedade atual. É necessário conter no desenvolvimento da implantação ambientes multifuncionais, remetendo a ideia de diversidade e identidade cultural para a realização de atividades, além de jardins, auditório para eventos, bibliotecas para o acervo e áreas de convivência para incentivar a interação social.

A acessibilidade, por estar conectada com a inclusão social, é aplicada por meio de espaços inclusivos, equipamentos e mobiliários adaptados, além do básico da mobilidade – rampas de acesso, com o objetivo de disponibilizar estes serviços para a autonomia de pessoas portadoras de deficiência.

A sustentabilidade possui um papel importante no planejamento e execução do projeto, visto que exercê-la interfere na relação do homem com o ambiente, buscando melhorias sociais, ambientais e institucionais, incluindo desde técnicas de arquitetura sustentável até a escolha dos materiais a serem utilizados.

O conforto ambiental na edificação de um centro cultural pode interferir no modo como ele é utilizado e vivido, é preciso levar em consideração questões de conforto térmico, acústico e lumínico, visto que o espaço se trata de um edifício público onde há mostra de eventos, palestras e aulas, ou seja, são locais de longa permanência de pessoas, por isso é importante certificar que os ambientes sejam confortáveis e acolhedores para utilização.

Desta forma, foi proposto o projeto de um Centro Cultural na cidade de Sinop-MT, contando com espaços destinados ao ensino de campos relacionadas à arte, dança, música, pintura e teatro, auditório e uma sala de concertos para realização de eventos destinados à população, áreas de convivência para promover a interação entre os membros da sociedade, e locais pra consumo de produtos, biblioteca e sala de exposição.

Em resultado do estudo, foi possível compreender que um centro cultural precisa considera diversos aspectos sociais e arquitetônicos para garantir a devida experiência com conforto e qualidade, aplicando conceitos e pesquisas para comprovar a eficiência do projeto e a importância da implantação do centro como espaço de integração e conhecimento artístico na cidade de Sinop.

## REFERÊNCIAS

ABREU, F. **No norte do MT, o casamento do orgulho branco do agronegócio com o bolsonarismo**. O joio e o trigo, 2022. Disponível em: <https://ojoioeotrigo.com.br/2022/03/norte-do-mt-o-casamento-do-orgulho-branco-do-agronegocio-com-o-bolsonarismo/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

AFONSO, C. M. **Sustentabilidade: caminho ou utopia?** São Paulo: Annablume Editora, 2006. 72p.

AMARAL, G. Implantação de um (C.E.U) centro educacional unificado na cidade de Sinop-MT para crianças e adolescentes. Orientador: Vanessa de Abreu Nachbar. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Sinop, FASIPE, Sinop, 2019. On-line.

ARCHDAILY. **Centro Cultural ADUnB / Nonato Veloso**. Archdaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso>. Acesso em: 18 nov. 2022.

ARCHDAILY. **Centro Cultural Curitiba / HARDT Planejamento**. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/882145/centro-cultural-curitiba-hardt-planejamento>. Acesso em: 18 nov. 2022.

ARCHDAILY. **Centro Cultural PILARES / Rozana Montiel | Estudio de Arquitectura**. Archdaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura>. Acesso em: 18 nov. 2022.

ARCHDAILY. **Centro de Arte e Cultura / FURMAN-HUIDOBRO arquitetos associados**. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/876036/centro-de-arte-e-cultura-furman-huidobro-arquitetos-associados>. Acesso em: 09 jun. 2023.

ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: Centro Georges Pompidou / Renzo Piano + Richard Rogers**. Archdaily, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>. Acesso em: 25 out. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2020. Rio de Janeiro, 2020.

BATISTA, C. M. **Memória e Identidade:** Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. v. 5, n. 3, 2005. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/93>. Acesso em: 29 out. 2022.

BOAS, M. P. V. **Centro cultural:** um catalisador da cultura em Taquaralto. Orientador: Sarah Afonso Rodovalho. 2021. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Tocantins, UFTC, Palmas, 2021. On-line.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm#art215](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art215). Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014. Institui a Política Nacional de Cultura Viva e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 23, 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113018.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113018.htm). Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.288/10. Estatuto da Igualdade Racial. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm). Acesso em 16 nov. 2022.

CARVALHO, F. F. et al. **Centro cultural como promotor de sustentabilidade.** Estudo de caso: Centro Cultural Fundação Progresso, Lapa – RJ. Orientador: Maria Luiza Almeida Cunha de Castro. 2021. 91 f. Monografia (Especialização em Sistemas Tecnológicos de Sustentabilidade Aplicados ao Ambiente) – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 2021.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. **História.** CCSP, 2022. Disponível em: <http://centrocultural.sp.gov.br/historia/>. Acesso em: 8 nov. 2022.

CENNI, R. **Três centros culturais na cidade de São Paulo.** Orientador: José Teixeira Coelho Netto. 1991. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ECA-USP, São Paulo, 1991. Versões impressa e eletrônica.

COELHO, T. **Usos da cultura:** políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 124p.

CORMIER, N. S.; PELLEGRINO, P. R. M. **Infra-estrutura verde:** uma estratégia paisagística para a água urbana. Paisagem e Ambiente, n. 25, 2008, p. 127-142.

CRESPI, F. **Manual de sociologia da cultura.** 1 ed. Lisboa: Estampa, 1997. 279p.

CTG Estância da Amizade. **Post 20 de julho.** Facebook, ctgsinop. 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/ctgsinop/posts/pfbid02eveqfpuj8pzHuPMSHvc8nbUvK1pFPzKs6af4kALCvgadLcqLLPafLQuFDNWN9cyzl>. Acesso em: 17 nov. 2022.

DECOR DESIGN. **Centro Cultural Pilares – Rozana Montiel Estudio de Arquitectura.** Decor Design, 2022. Disponível em: <https://decor.design/es/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

EMA. Escola Municipal de Artes. **Quem somos.** Disponível em: <https://escolamunicipaldeartessinop.negocio.site>. Acesso em: 30 set. 2022.

ESPOLADOR, T.; BORGES, F. **Centro cultural:** evolução e importância no Brasil. Colloquium Socialis, Presidente Prudente, v. 02, n. Especial 2, 2018, p.636-641.

FILHO, J. C. **Centro Cultural Curitiba / HARDT Planejamento.** Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/882145/centro-cultural-curitiba-hardt-planejamento/59edc127b22e385ec4000586-curitiba-cultural-centre-hardt-planejamento-photo>. Acesso em: 18 nov. 2022.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3 ed. São Paulo: Artmed editora, 2009. 408p.

FLUSSER, V. **A biblioteca como um instrumento de ação cultural.** Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, 1983. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36443/28514>. Acesso em: 16 nov. 2022.

FRANÇA, J. **Centro Cultural ADUnB / Nonato Veloso.** Archdaily, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/904025/centro-cultural-adunb-nonato-veloso/5bc605e9f197cc1712000652-centro-cultural-adunb-nonato-veloso-foto>. Acesso em: 16 nov. 2022.



FRANÇA, S. **Telhado Verde no Centro Cultural São Paulo**. Jardim Design, 2014. Disponível em: <https://www.jardimdesign.eco.br/2014/05/telhado-verde-no-centro-cultural-sao.html>. Acesso em: 8 nov. 2022.

FREITAS, G. J. **Complexo sociocultural**: uma abordagem sobre a importância deste espaço para a população de Irupi-ES. Orientador: Tatiana Freitas. 2019. 21 f. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2019. Versão eletrônica.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. 200p.

GUAZI, T. S. **Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas**. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v2i0.7131>. Acesso em: 18 nov. 2022.

GURGEL, M. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: Editora Senac, 2020. 308p.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020. 64p.

HASSELSTROM, A. L. L. S. **A influência de aspectos da cultura gaúcha na constituição da identidade dos mato-grossenses filhos de migrantes sulistas: no CTG "Estância da Amizade"**. Orientador: Karl Martin Monsma. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo, 2011. Versão eletrônica.

IBGE. **Panorama do município de Sinop**: população no último censo. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sinop/panorama>. Acesso em: 30 set. 2022.

INSON, N. **Cisterna**: o que é, vantagens, 5 tipos, funcionamento e limpeza. Viva Decora, 2022. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/cisterna/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

INTERLICHE, L. R. F.; PADOVAN, L. **A implantação de centros culturais como elemento mediador na transformação e revalorização da sociedade**. Ourinhos, 2015. Disponível em: <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2015/pdf/arq026.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de pesquisa, 2003. p. 189-206.

LUZ, E. G. da, *et al.* **Aplicação de metodologias de tratamento de dados do clima local para avaliação de diretrizes bioclimáticas em Sinop-MT**. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 17., 2018. Anais [...]. Porto Alegre: ANTAC, 2018. p. 1017–1026. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/entac/article/view/1442>.

MAIS ABUP. **Cobogó, brise e muxarabi**. MaisAbup, 2023. Disponível em: <https://mais.abup.com.br/cobogo-brise-e-muxarabi/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MARÇAL, N. A. et al. A influência das áreas verdes para o conforto ambiental de uma universidade pública. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3. Paraíba. 2015. p. 64-70.

MARCELLINO, N. C. **Lazer: concepções e significados**. Belo Horizonte: Licere, 1998. P. 37-43.

MATUZAKI, T. **Centro Cultural da ADUnB**. Galeria da Arquitetura, 2018. Disponível em: [https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/nv-estudio-arquitetura\\_/centro-cultural-da-adunb/4448](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/nv-estudio-arquitetura_/centro-cultural-da-adunb/4448). Acesso em: 18 nov. 2022.

MATUZAKI, T. **Centro Cultural Curitiba**. Galeria da Arquitetura, 2017. Disponível em: [https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/hardt-planejamento\\_/centro-cultural-curitiba/4798](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/hardt-planejamento_/centro-cultural-curitiba/4798). Acesso em 18 nov. 2022.

MELLO, C. S.; LOUISE, L. L. B. **Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura – Uma Reflexão sobre as Edificações Públicas no Brasil**. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, v. 16, n. 1, 26p, 2016. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/2016.1%20Mello>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MENESES, U. T. A problemática da identidade cultural nos museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). In: **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 1, p. 207-222, 1993.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2011. 114p.

MONTIEL, R. **Pilares**. Rozana Montiel, 2022. Disponível em: <https://rozanamontiel.com/pilares/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MORATORI, D. A. Centro Cultural Bernardo Mascarenhas: Reabilitação, desenvolvimento sustentável e educação patrimonial. *In: Anais do 8º Fórum Mestres e Conselheiros: Agentes Multiplicadores do Patrimônio – Os Desafios do Patrimônio Imaterial*. Belo Horizonte. 2016. p. 1-16.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B.; ZANONA, M. S. **Acessibilidade em ambientes culturais e o Centro Cultural Usina do Gasômetro**. Acessibilidade em ambientes culturais pesquisas científicas. Porto Alegre: Marca Visual, 2021. 165p.

MOURA, E.; ROMANCINI, S. **Espacialidade das manifestações culturais na cidade: o caso de Sinop-MT**. Sinop, 2014. 23p.

NACIONAL TELHA. **Telhas metálicas sanduíche**. Nacional Telha, 2023. Disponível em: <https://nacionaltelha.com.br/telhas-termoacusticas/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

NEVES, R. R. **Centro cultural: a cultura à promoção da arquitetura**. Goiânia: Revista Especialize On-line IPOG, 2013. Disponível em: <https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n5-2013,centro-cultural-acultura-a-promocao-da-arquitetura>. Acesso em: 29 set. 2022.

NUNES, I. H. O.; CARREIRA, L. R. M.; RODRIGUES, W. **A arquitetura sustentável nas edificações urbanas: uma análise econômico-ambiental**. Arquitetura Revista, v. 5, n. 1, p. 25-37, 202. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/arquitetura/article/view/4800>. Acesso em: 18 nov. 2022.

OLIVEIRA, A. **30 projetos charmosos que utilizam espelho d'água**. Tua Casa, 2022. Disponível em: <https://www.tuacasa.com.br/espelho-dagua/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

OLIVEIRA, A. **Acessibilidade espacial em centro cultural: estudo de casos**. Orientador: Vera Helena Moro Bins Ely. 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2006. On-line.

ONU. **Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes**. Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas, 1975. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec\\_def.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf). Acesso em: 16 nov. 2022.

PEREIRA, A. M. F. **Impactos culturais, sociais e económicos do Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha**. Orientador: Luísa Arroz Albuquerque. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Cultural) – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, ESAD.CR, Caldas da Rainha, 2015. Versão eletrônica.

PEREIRA, A. P. S.; TOMÉ, C. L. **A construção do ser sinopense por migrantes da década de 80: memórias cultivadas e enraizadas**. Rio de Janeiro: Palimpsesto, v. 17, n. 28, p. 30-52, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/37289/29327>. Acesso em: 14 nov. 2022.

PEREZNIETO, S. **Centro Cultural PILARES / Rozana Montiel | Estudio de Arquitectura**. Archdaily, 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura/6356e9c806abf721170609e2-pilares-cultural-center-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura-photo>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PERKOVIC, S. 2018. **Museus em Paris: Centro Georges Pompidou**. Itinari, 2018. Disponível em: <https://www.itinari.com/pt/museums-in-paris-georges-pompidou-centre-kwq2>. Acesso em: 25 out. 2022.

PHILIPPSEN, N. I. **Memória histórico-cultural: manifestações discursivas de identificação dos sujeitos norte mato-grossenses**. Revista de Letras Norte@mentos, Sinop, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/6743/5145>. Acesso em: 16 nov. 2022.

PINTO, G. B.; PAULO, E.; SILVA, T. C. **Os centros culturais como espaço de lazer comunitário: o caso de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/286/295>. Acesso em: 18 out. 2022.

PREFEITURA DE SINOP. **A cidade**. Disponível em: <https://www.sinop.mt.gov.br>. Acesso em 09 set. 2023.

QUEIROZ, M. I. P. de. **Identidade cultural, identidade nacional no Brasil**. Tempo social, v. 1, p. 29-46, 1989.

RAMOS, L. B. **Centro cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. In: ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 3., 2007, Salvador.

REIS, A. H. G. **Conforto ambiental nas bibliotecas públicas de Goiânia**. Orientador: Eliany Alvarenga de Araújo. 2014. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, 2014.

ROCHA, Â. F. da, *et al.* (2015). **Variações microclimáticas de áreas urbanas em biomas no estado de mato grosso: Cuiabá e Sinop**. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, 4, 246–257. Disponível em: <https://doi.org/10.19177/rgsa.v4e02015246-257>

SAIEH, N. **Centro de Arte e Cultura / FURMAN-HUIDOBRO arquitetos associados**. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/876036/centro-de-arte-e-cultura-furman-huidobro-arquitetos-asociados/58bfee05e58ecec42d000048-centro-de-arte-e-cultura-furman-huidobro-arquitetos-asociados-foto>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SILVA, C. E. G. et al. **Acessibilidade cultural: a caixa educativa no Museu da UFRGS**. Acessibilidade em ambientes culturais: relatos de experiências. Porto Alegre: Marcavisual, 2014. p. 34-44.

SILVA, L. L. **Centro articulações**. Um centro de arte, cultura e lazer entre gerações. Orientador: Édis Evandro Teixeira de Carvalho. 2022. 170 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Tocantins, UFT, Palmas, 2022.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. Florianópolis, UFSC, v. 123, 2005. 121p.

STANKUNS, F. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural Jabaquara / Shieh Arquitetos Associados**. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados/59078385e58ece9d780001eb-classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados-imagem>. Acesso em: 16 nov. 2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

**APÊNDICE**

## QUESTIONÁRIO PARA A ANÁLISE DE DADOS

### 1. Qual o seu sexo?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

### 2. Qual a sua idade?

- Menor de 18 anos
- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- Acima de 55 anos

### 3. Qual seu nível de escolaridade?

- Alfabetizado
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo

### 4. Mora em Sinop há quanto tempo?

- Até 2 anos
- Entre 2 a 5 anos
- Entre 5 a 10 anos
- Há mais de 10 anos

### 5. Você acha que a cidade de Sinop/MT possui diversos costumes e tradições culturais?

- Sim
- Não

### 6. Você acha importante a valorização da cultura de Sinop/MT?

- Sim
- Não

**7. Você acha que estabelecer uma relação entre o ensino e a cultura pode contribuir na formação do indivíduo?**

Sim

Não

**8. Você já visitou algum Centro Cultural?**

Sim

Não

**9. Você considera Sinop/MT uma cidade com poucos espaços públicos para a prática e/ou ensino da cultura?**

Sim

Não

**10. Você considera importante a implantação de um espaço destinado a integrar e desenvolver atividades artísticas e culturais na cidade de Sinop/MT?**

Acho importante

Não acho importante

Não sei opinar sobre o assunto

**11. Quais ambientes você gostaria que estivesse à disposição em um centro cultural?  
(Pode marcar mais de uma alternativa)**

Biblioteca

Salas para oficinas

Auditório

Espaços de convivência e lazer

Jardim

Café

Salas de exposição